

**SerAtento – Tópicos de Estudo**

Arquivo mensal / OUTUBRO 2018

---

“Arte de Esquecer” – Aleixo Alves  
de Souza

[https://amazionateosofica.com.br/  
index.php/2017/09/14/arte-de-  
esquecer/](https://amazionateosofica.com.br/index.php/2017/09/14/arte-de-esquecer/)

[01.10.18, 2ª]

Emanuel Machado

“Pensamento, meu tirano e meu Mestre...”

É da humana feição o repetir  
Ideias contundentes, de agonia,  
Numa volúpia mórbida, a ferir,  
Com insistência rítmica e sombria.

E esse obcecante e duro refluir  
Da memória é tortura, é tirania  
Ao ser que, apavorado, quer fugir  
Das algemas que a mente assim lhe cria.

E vai, de angústia a angústia, assim levado  
Pela torrente intérmina da Vida,  
Às garras do Desejo agrilhado...

Ah! se à alma não fosse permitida  
A glória de esquecer o mal passado,  
Melhor lhe fora, então, não ser nascida!

---

---

*EQUILÍBRIO INTERNO: CARMA,  
ATENÇÃO E DEVER*

[01.10.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Até que ponto o indivíduo deve prestar atenção a fatos externos e ser receptivo em relação a eles?’

Vemos num artigo da revista “The Theosophical Movement”:

“O discípulo deve começar por treinar seus ouvidos de forma a perder sua sensibilidade diante dos sons terrenos e tornar-se mais sensível aos sons espirituais que surgirão de sua natureza interior; este é o primeiro passo para se tornar um Shravaka. Ele tem de deixar de ouvir os muitos.” [1]

Sim.

E “deixar de ouvir os muitos” não significa ser irresponsável, nem abandonar seus deveres cármicos.

As obrigações devem ser realizadas até o fim. Ser inerte ou inativo não é o mesmo que viver uma vida espiritual. Quem trabalha arduamente por uma meta correta com frequência expressa um potencial divino.

Embora o peregrino esteja no mundo, ele não é cegamente guiado pelas impressões recebidas dele, nem pela ignorância coletiva.

O peregrino nasceu no Carma da humanidade para possibilitar a visão coletiva do potencial humano mais elevado e acelerar o seu desdobramento.

Ele é “surdo” para o mundo da ignorância, mas não é mudo.

Ele é “surdo” para o mundo de hoje, mas ouve a voz as sementes do mundo de amanhã, que agora germinam quase silenciosamente. E ajuda a espalhá-las; fala às pessoas sobre as sementes; e ensina pelo exemplo.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “On Sensitivity” (“Sobre Sensibilidade”), publicado na revista “The Theosophical Movement”, Mumbai, Índia, September 2018, p. 7.’

---

---

*COMO CHURCHILL DESAFIOU A  
OPINIÃO PÚBLICA*

(Parte I)

[01.10.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O filme “O Destino de uma Nação” (intitulado em Portugal “A Hora Mais Negra”) examina momentos dramáticos na vida do primeiro-ministro inglês Winston Churchill e uma página decisiva na história da humanidade. [1]

Apesar do título pouco otimista - no original, “Darkest Hour”, “A Hora Mais Negra” - este é um dos filmes mais luminosos já produzidos sobre a segunda guerra mundial. Contém reflexões importantes sobre o papel da opinião pública na História e o dever dos líderes políticos e chefes de estado.

Verdadeira obra de arte, o filme usa o Reino Unido como exemplo para mostrar o duelo mortal entre verdade e falsidade no coração humano e na vida pública. A luta está muito viva no século 21, quando a “opinião coletiva” é facilmente fabricada na maior parte dos países através de campanhas de propaganda que atuam em níveis conscientes e subconscientes da mente.

O desafio de preservar o bom senso e o discernimento enquanto se evita as ilusões coletivas não é algo que os teosofistas desconheçam completamente, porque um Mestre de Sabedoria afirma em “Cartas dos Mahatmas”:

“...Nas ideias ocidentais, tudo é reduzido às aparências, mesmo na religião.”

E o instrutor prossegue:

“Um confessor não pergunta a seu penitente se ele sentiu raiva, mas se ele mostrou raiva a alguém. ‘Evitarás ser descoberto ao mentir, roubar, matar, etc.’ - este parece ser o principal mandamento dos Senhores deuses da civilização, a Sociedade e a Opinião Pública.” [2]

Mais de um projeto moralmente desprezível é apresentado como altruísta com a ajuda de técnicas milionárias de propaganda. E, na maior parte dos casos, é fácil atacar um esforço nobre diante da “opinião pública”. Portanto, os cidadãos de boa vontade devem ser indiferentes a aplauso e críticas. As consequências práticas disso são inevitáveis. Nas Cartas dos Mahatmas lemos que os iniciados carecem totalmente “daquele sentido do ridículo que incita a mente ocidental a ridicularizar as melhores e mais nobres aspirações do gênero humano”. Um iogue, diz o mestre, não pode sentir-se “ofendido ou envaidecido pela opinião do mundo”. [3]

Outro mestre da sabedoria oriental recomendou a um discípulo leigo:

“Não tema, homem imortal, despreze os sussurros maldosos do Janus de dupla face chamado opinião pública.” [4]

(Continua na próxima linha)

---

---

COMO CHURCHILL DESAFIOU A  
OPINIÃO PÚBLICA

(Parte II)

[01.10.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Para os Iniciados, o “tribunal da opinião pública” tem pouca legitimidade e é “o mais levemente cruel, preconceituoso e injusto dos tribunais.” [5]

No começo da segunda guerra, Winston Churchill desafiou este tipo de tribunal ao insistir na “estranha ideia” de que as pessoas de boa vontade deveriam defender de fato o Reino Unido e a civilização ocidental contra a agressão nazista.

Em 1939-1940, os partidários da submissão dominavam a opinião pública. Hitler parecia invencível. Manter-se em paz com o governo nazista de Berlim era - desde o ponto de vista da preguiça mental e da derrota moral - a única opção. Winston Churchill era portanto um louco por tentar resistir, e suas ideias foram consideradas absurdas na melhor das hipóteses.

“O Destino de uma Nação” - ou “A Hora Mais Negra” - é altamente recomendável para teosofistas e amigos da humanidade que buscam a verdade e aceitam a tarefa de desmascarar falsos consensos.

O filme é uma história sobre como a verdade e a coragem moral derrotam o politicamente correto. Ele mostra a importância de pensar por si mesmo. Ele estabelece um exemplo a ser seguido em nosso século, tanto nas associações filosóficas e teosóficas como em todos os aspectos da vida.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] Disponível em DVD. Duração de 125 minutos. Estrelando Gary Oldman como Winston Churchill. Diretor: Joe Wright.

[2] “Cartas dos Mahatmas”, vol. I, Carta 74, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, 374 pp., p. 346.

[3] “Cartas dos Mahatmas”, vol. I, Carta 29, Ed. Teosófica, Brasília, pp. 159-160.

[4] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Segunda Série, Carta 10, Ed. Teosófica, Brasília, 2010, 295 pp., p. 181.

[5] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Primeira Série, Carta 7, p. 36.

000

O texto acima é uma tradução do artigo “Churchill Challenges Public Opinion”:

<https://www.carloscardosoaveline.com/churchill-challenges-public-opinion/>

Veja o trailer do filme "O Destino de uma Nação" ("A Hora Mais Negra"):

<https://www.youtube.com/watch?v=2bTsm8311jQ>

---

---

“O Papel das Palavras na Vida” –  
Carlos Cardoso Aveline

[01.10.18, 2ª]  
Joana Pinho

‘O eu inferior é o Instrumento da música das esferas. O Músico é o eu superior. Na primeira etapa do aprendizado, é preciso aprender a manejar o instrumento, e a mantê-lo afinado. Esta tarefa pertence ao eu superior ou alma espiritual, e à parte do eu inferior que é leal ao eu superior.’

---

“Francisco, o Santo Panteísta” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/francisco-santo-panteista/>

[01.10.18, 2ª]  
Arnalene Passos

‘A proposta franciscana aponta para a economia solidária do futuro. Ela propõe relações econômicas e sociais ecologicamente corretas, voltadas para o bem-estar de todos os seres e não para o enriquecimento pessoal deste ou daquele. A prática do franciscanismo original contrastava frontalmente com a corrupção do alto clero no final da idade média, e ainda contrasta hoje com o luxo do Vaticano.’

---

---

“O Poder do Pensamento” – Carlos  
Cardoso Aveline

<https://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/09/27/o-poder-do-pensamento/>

[02.10.18, 3ª]

Emanuel Machado

‘Pensamentos, emoções e informações são como os móveis de uma sala. Se há móveis em excesso, não existe liberdade de movimento. Um excesso de ideias na mente não permite pensar com clareza.

A mente vazia, como uma sala sem móveis, tem um potencial ilimitado. Para despertar o poder do pensamento é interessante retirar do nosso espaço mental os velhos armários cheios de lembranças inúteis, os tapetes bolorentos de emoções inferiores, o lixo acumulado das frustrações e as poltronas rasgadas das expectativas pessoais. Cabe abrir a janela para que entre ar puro.

Sete pontos básicos:

1) Todos temos assuntos que nos preocupam, mas devemos simplificar ao máximo essa “agenda de preocupações”. É preciso fazer o melhor que podemos e deixar que a vida se desenvolva livremente. Toda tentativa de ser onipotente gera sofrimento.

2) Prepare-se para o pior. Não finja que você ou os seres que ama são imortais ou jamais irão envelhecer, ou que outras coisas desagradáveis jamais ocorrerão. Esteja preparado. Seja realista. Isso elimina os medos subconscientes, desperta a coragem diante da vida e liberta o poder do pensamento.

3) Livre de medos, pense no melhor. Visualize o bem. Construa o que deseja e mantenha o pensamento positivo. A imaginação é a ação de criar imagens. Ela constrói sua vida física, emocional e mental.

4) Examine suas relações pessoais. Elas valem a pena? Decida melhorar as relações valiosas. Afaste-se das pessoas cuja influência é daninha ou desacelere, respeitosamente, as relações com elas. Ouça seu próprio coração e busque pessoas que façam o mesmo. Jamais deseje a infelicidade de outra pessoa. Você seria o principal prejudicado. Irradie, sem expectativas pessoais, sua energia positiva para as pessoas com quem você convive.

5) Abra mais espaço na sua agenda para silenciar, meditar, parar, ler lentamente bons textos sobre a arte de viver. A leitura vagarosa desperta o poder do pensamento.

6) Não deixe sua mente ociosa. Selecione pensamentos elevados dos bons livros que ler – ou crie seus próprios – e medite neles nos momentos de espera, no trabalho, no trânsito e sempre que sua mente correr o risco de ficar ociosa ou dispersa.

7) Pratique a auto-observação. Aprenda com seus erros e sua margem de êxito, clareza mental e força interior aumentarão radicalmente.’

---

<p><i>MODERAÇÃO E FIRMEZA</i></p>	<p>[02.10.18, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A sabedoria é possível para quem está livre de impulsos cegos e ações impensadas. Deve haver paz interna e moderação, para que o peregrino tenha o devido equilíbrio e uma perspectiva ampla. A força interior deve ser maior que a demonstração externa de força. É preciso que haja ordem na alma do peregrino, e boa vontade para com todos, e uma autodisciplina estável.  (Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p><i>OS MESTRES DA SABEDORIA ORIENTAL APOIAM A APLICAÇÃO DA JUSTIÇA</i></p>	<p>[02.10.18, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Todo teosofista ocidental deveria saber e lembrar – especialmente aqueles que quiserem ser nossos seguidores – que em nossa Fraternidade todas as personalidades submergem em uma ideia - o direito abstrato e a justiça prática absoluta para todos.  E que, embora nós não digamos, com os cristãos, “retribua com o bem a quem lhe faz o mal”, nós repetimos as palavras de Confúcio, “retribua com o bem a quem lhe faz o bem; a quem faz o mal - JUSTIÇA”.  (Um Mestre)  000  Reproduzido de "Cartas dos Mahatmas". Ed. Teosófica, Brasília, volume II, Carta 120, página 260.’</p>
<p>“Churchill Desafia a Opinião Pública” – Carlos Cardoso Aveline  <a href="https://www.filosofiaesoterica.com/churchill-desafia-opinio-publica/">https://www.filosofiaesoterica.com/churchill-desafia-opinio-publica/</a></p>	<p>[02.10.18, 3ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Churchill Desafia a Opinião Pública”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>“Preceitos e Axiomas do Oriente – 03” – Helena P. Blavatsky  <a href="https://www.carloscardosoaveline.com/preceitos-axiomas-do-oriente-03/">https://www.carloscardosoaveline.com/preceitos-axiomas-do-oriente-03/</a></p>	<p>[02.10.18, 3ª] Alex Beltran</p>	<p>‘A vida é construída com o sacrifício do indivíduo em benefício do todo. Cada célula no organismo vivo deve sacrificar-se pela perfeição do conjunto. Quando é o contrário que ocorre, a doença e a morte transmitem a lição.’</p>

---

“A Infinitude do Ser” – Sri  
Aurobindo

[https://amazoniateosofica.com.br/  
index.php/2017/08/25/a-  
infinitude-do-ser/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/25/a-infinitude-do-ser/)

[03.10.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘Tornei-me o que era antes de haver o tempo.  
Um toque secreto aquietou meus sentidos:  
Todas as coisas criadas pela Mente passaram  
A um magnífico vazio silencioso.

Minha vida é um silêncio preso por mãos atemporais;  
O mundo afundou em um olhar imortal.  
Meu espírito tirou as suas máscaras,  
Estou sozinho com meu próprio ser no espaço.  
Meu coração é um centro de infinitude,  
Meu corpo apenas um ponto na vasta expansão da alma.  
O abismo enorme de todos os seres está desperto sob mim,  
Ele que um dia esteve dominado por uma gigantesca Ignorância.

É minha uma imensidão sem instantes, pura e nua,  
E posso alcançar a eternidade de todos os lugares.’

000

O poema acima é transcrito da obra “Três Caminhos para a Paz Interior”, de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 149. Aveline o traduziu de “Collected Poems, The Complete Poetical Works”, de Sri Aurobindo, edição do Sri Aurobindo Ashram, Índia, 1972, p. 142.

---

*A SUBSTÂNCIA DA LIDERANÇA  
AUTÊNTICA*

[03.10.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Para o peregrino autorresponsável, não há autoridade situada acima da voz da sua consciência.

Liderança, em teosofia, é uma questão de afinidade, muito mais do que de "posição social".

A influência de toda autoridade legítima preserva e melhora a independência e o sentido de dever do indivíduo.

O buscador da verdade cumpre suas obrigações pessoais. Ele obedece às leis do país. Ele é tão inofensivo quanto possível em relação a todos os seres. Ele pensa no mais alto e no supremo. A sua visão universal da vida o protege a cada passo.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---



---

Reproduzido de "O Teosofista"  
setembro de 2018, p. 02

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-setembro-2018/>

[03.10.18, 4ª]  
Carlos Cardoso Aveline

‘A esquerda e o centro, sem visão de futuro, cegos, viciados em jogadas de marketing e manobras manipuladoras de curto prazo, adotam os piores hábitos da direita e pedem implicitamente demissão da tarefa histórica de buscar o bem do país.

Os ideais sociais se tornaram propaganda enganosa. As necessidades do povo são usadas em discursos que apenas encobrem a corrupção. O crime organizado derrotou a esquerda desde o seu interior. A decadência moral individual levou ao roubo do dinheiro público. A imprensa convencional faz o papel de abutre, e ganha dinheiro vendendo notícias ruins.

Deste modo, os setores políticos nominalmente “de esquerda” providenciam com todo empenho a sua própria derrota, enquanto transferem para a direita conservadora o prestígio de quem luta pelo bem, de quem pratica a franqueza, de quem pensa o futuro em termos estratégicos, de quem defende o cumprimento da Lei, combate o crime, preserva o bom senso e respeita a verdade.

O que o Brasil merece, no entanto, é que os diferentes setores políticos, inclusive a esquerda, tenham ética. A recuperação da honestidade pode demorar bastante tempo, mas é uma tendência saudável a ser colocada em movimento. Uma longa caminhada começa com o primeiro passo. Cabe à esquerda afastar-se do crime organizado, para então começar a reconstruir-se com base em princípios éticos elevados.’

---

“Ideias ao Longo do Caminho – 12”  
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-12/>

[03.10.18, 4ª]  
Joana Pinho

‘A aprendizagem não pode ser forçada. Tentando agir corretamente a cada instante e adotando uma perspectiva de longo prazo, o peregrino pode saber que o conhecimento virá até ele na hora certa e do modo adequado.’

---

“O Renascimento Moral do Brasil”  
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/renascimento-moral-do-brasil/>

[03.10.18, 4ª]  
Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Renascimento Moral do Brasil”, de Carlos Cardoso Aveline.’

---

*Estudo Presencial*

[03.10.18, 4ª]  
Emanuel Machado

‘Os interessados em participar de um grupo de estudos presencial da Loja Independente de Teosofistas, em Belém do Pará e região, favor entrar em contato, ou escrever para [amazoniateosofica@yahoo.com.br](mailto:amazoniateosofica@yahoo.com.br).’

---

---

“Como se Fortalece uma Decisão da Alma” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/07/21/como-se-fortalece-uma-decisao-da-alma/>

[04.10.18, 5ª]

Emanuel Machado

‘O Carma irá operar como uma lei de ação e reação diante de tudo o que eu faça nos níveis visíveis e invisíveis da vida. No entanto, cabe a mim ser responsável por meus compromissos, e nenhuma autoridade externa pode substituir minha responsabilidade no que diz respeito ao caminho espiritual. A prática jesuítica de obter autoridade sobre pessoas ao induzi-las a fazer votos religiosos não pode ser aceita em teosofia. O peregrino deve ser corretamente informado sobre a natureza e as implicações de assumir um sério compromisso consigo mesmo e com os seus níveis superiores de consciência. No entanto, nenhuma 'autoridade' pode tomar uma decisão pelo peregrino em tais questões. Ninguém tem o direito de induzi-lo a esta ou aquela escolha.’ [1]

NOTA:

[1] Veja em nossos websites associados os artigos “A Força de um Compromisso Sagrado”, “A Fraude da Escola Esotérica”, “Pledges in Theosophy, Real and Phony”, e “Whether Crosbie Broke His Vows”.

---

*NÃO EXIJA MUITO DO MUNDO QUE O RODEIA*

[04.10.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Não pergunte o que as circunstâncias a seu redor podem fazer pela sua felicidade.

Não espere que o presidente do seu país remova as causas do seu sofrimento.

Não exija da sua família ou de seus amigos algo que só você pode alcançar, com base em mérito próprio: o bem-estar interior, o contentamento consigo mesmo e com o mundo, a conquista da sabedoria.

Mude para melhor as circunstâncias a seu redor. Pense positivo sobre a comunidade humana. Seja um fator de luz e de construção na vida da sua família e dos seus amigos.

Estude sobre a lei universal, e caminhará para a libertação.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

*O NASCIMENTO CONSTANTE*

[04.10.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Perceba os ritmos da vida a seu redor. Distancie-se da agitação, e identifique-se com o ritmo de vida da árvore, da tartaruga, do relâmpago, do pássaro, do nascer do sol.’

(Carlos Cardoso Aveline)

---

---

“Os Poderes Latentes da  
Consciência” – Carlos Cardoso  
Aveline

[04.10.18, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-poderes-latentes-da-consciencia/>

Joana Pinho

‘O único verdadeiro milagre, o fato mais extraordinário – mais importante do que multiplicar pães, clonar ovelhas, viajar a Marte ou caminhar sem tocar o solo – é a decisão independente de purificar pacientemente as suas próprias emoções e os seus pensamentos. Esta é uma mudança quântica. Esta é a suprema atividade científica.’

---

“Acelerando o Despertar Coletivo”  
– Carlos Cardoso Aveline

[04.10.18, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/acelerando-despertar-coletivo/>

Arnalene Passos

A motivação da busca determina aquilo que pode ser encontrado. A pessoa que visa ser beneficiada num plano pessoal “espiritual” acabará pagando mensalidades em alguma organização formal, e achando talvez que com isso obtém benefícios. Por sua vez, o indivíduo que visa beneficiar os outros e a humanidade terá mais chances de compreender o esforço que é feito através do SerAtento e das suas publicações associadas. Ele saberá cedo ou tarde que esse caminho menos confortável e mais desafiante é verdadeiramente benéfico para si mesmo.

---

---

“As Fábulas de Esopo” – Carlos  
Cardoso Aveline  
  
(Parte I)

[05.10.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘A lei do carma rege a todos os seres, tanto física quanto mental e espiritualmente. Cada pessoa tem um Carma Mental que produz resultados em seu próprio nível. Nossos hábitos de pensamento são nosso carma, porque criam nossa maneira de ver o mundo – e de viver. O pensamento influencia decisivamente cada aspecto da vida. Aquele que busca enganar outras pessoas pode obter vantagens externas de curto prazo, porém adquire inevitavelmente um mau carma correspondente no plano mental, onde tudo é mais durável que nos planos inferiores da realidade. As vantagens pessoais obtidas por meios injustos são colocadas dentro de uma atitude mental negativa. Na verdade, elas surgem de uma atitude mental negativa e a reforçam. O mentiroso perde o sentido da realidade, e assim atrai sofrimento para si mesmo. Em compensação, a opção pela sinceridade é uma fonte de bênção, a médio e longo prazo, embora a curto prazo possa trazer consequências incômodas. A história de um lenhador que jamais mentia demonstra essa verdade.

Conta Esopo:

Cortando uma árvore na beira de um rio, um lenhador deixou seu machado cair na água. Desesperado ao ver que perdera seu instrumento de trabalho, ele sentou à margem do rio e começou a chorar. Mas o rio pertencia ao deus Mercúrio, que teve compaixão do lenhador. Mercúrio voou até o local e mergulhou no rio. Pouco depois, emergiu da água com um machado de ouro e perguntou ao lenhador:

“Esse é o seu machado?”

O homem disse que não. Mercúrio mergulhou pela segunda vez e voltou com um machado de prata:

“É seu?”

E o lenhador disse que não.

Então Mercúrio mergulhou pela terceira vez, trouxe o machado do lenhador, entregou-o e, como presentes, deixou com ele também os machados de ouro e de prata.

No dia seguinte, o homem contou aos seus amigos o que acontecera. Um deles decidiu fazer uma experiência: foi ao mesmo lugar do rio, deixou seu machado cair na água intencionalmente, e então começou a chorar. Mercúrio não tardou a aparecer. O deus de pés alados mergulhou nas águas e, ao voltar, apresentou-lhe um machado de ouro, perguntando se era dele.

“Sim, esse mesmo”, mentiu de imediato o lenhador, estendendo o braço para agarrar o objeto precioso.

(Continua na próxima linha)

---

<p>“As Fábulas de Esopo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>(Parte II)</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/29/as-fabulas-de-esopo/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/29/as-fabulas-de-esopo/</a></p>	<p>[05.10.18, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>Indignado com a insinceridade, Mercúrio não lhe entregou o machado de ouro, e tampouco lhe devolveu o seu machado comum de ferro e madeira.</p> <p>Moral da história: “em todas as situações, a melhor estratégia é a honestidade”.</p> <p>De fato, a vida testa a cada momento a nossa decisão de agir corretamente. O uso da atenção e da perseverança permite identificar as sutis relações de causa e efeito que ligam a ignorância espiritual ao sofrimento físico e emocional.</p> <p>Assim podemos perceber que cada um é senhor de seu destino – que cada ser provoca a sua própria felicidade ou seu sofrimento – e fica um pouco mais fácil percorrer o caminho ao autoconhecimento.’</p>
<p>“Fragmentos do Livro das Imagens” – John Garrigues</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/fragmentos-do-livro-das-imagens/">https://www.carloscardosoaveline.com/fragmentos-do-livro-das-imagens/</a></p>	<p>[05.10.18, 6ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘John Garrigues escreveu:</p> <p>“A Alma pura irradia justiça e boa vontade igualmente em casa e fora de casa”.’</p>
<p>“O Caminho Experimental” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/05/o-caminho-experimental/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/05/o-caminho-experimental/</a></p>	<p>[06.10.18, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Os amigos da sabedoria sabem que aquilo que se planta, se colhe. Estão conscientes de que aquilo que não se planta, não se colhe – a não ser, talvez, na aparência e sem durabilidade. As injustiças que alguém pode sofrer serão compensadas no tempo certo. Não vale a pena, portanto, pegar artificialmente o que é dos outros, e tampouco invejá-los. É recomendável plantar o bem, lançar sementes de fraternidade e construir uma vida simples, sem buscar aplauso alheio. É suficiente contar com a aprovação da sua própria consciência.’</p>
<p>“Meditando Pelo Despertar do Brasil” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/meditando-pelo-despertar-do-brasil/">https://www.filosofiaesoterica.com/meditando-pelo-despertar-do-brasil/</a></p>	<p>[06.10.18, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>[Sugestão de leitura]: “Meditando Pelo Despertar do Brasil”.</p>

<p>“Como Perceber o Futuro” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/como-perceber-o-futuro/">https://www.carloscardosoaveline.com/como-perceber-o-futuro/</a></p>	<p>[06.10.18, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O individual e o coletivo estão ligados em harmonia nos níveis superiores de consciência. Só os cegos espirituais não sabem disso. Uma das funções do movimento teosófico é mostrar a ligação direta que há entre a felicidade individual e a felicidade de todos os seres, e desfazer a ilusão da “felicidade egoísta”. O dever do movimento teosófico é tocar coletivamente uma nota elevada da consciência humana. O nome técnico desta nota-chave, na filosofia esotérica oriental, é “buddhi-manas”.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", julho de 2012, p. 02</i></p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Julho-2012.pdf">https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Julho-2012.pdf</a></p>	<p>[06.10.18, Sábado]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘Podemos evitar perda desnecessária de tempo tomando algumas medidas práticas. A primeira delas é verificar se temos objetivos definidos em nossa vida, considerando que, no plano físico, não somos imortais.</p> <p>As metas da encarnação atual valem a pena?</p> <p>O passo seguinte é examinar quais de nossos hábitos atuais nos aproximam de nossos objetivos, e expandi-los. Devemos verificar também que ações nos afastam de nossas metas, e renunciar a elas.</p> <p>Atendidas estas condições básicas - cuja realização nem sempre é fácil - poderemos economizar uma quantidade decisiva de tempo e de energia.’</p>
<p>“Provações e Obstáculos no Caminho” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/provacoes-obstaculos-no-caminho/">https://www.carloscardosoaveline.com/provacoes-obstaculos-no-caminho/</a></p>	<p>[06.10.18, Sábado]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘A cada expansão de consciência, surge a necessidade prática de transmutar uma porção correspondente de ignorância, cuja presença em nós era desconhecida. E também se revelam novas possibilidades positivas.’</p>
<p>“A Metafísica é a Alma do Progresso” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/a-metafisica-e-a-alma-do-progresso/">https://www.filosofiaesoterica.com/a-metafisica-e-a-alma-do-progresso/</a></p>	<p>[06.10.18, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O pensamento ético universal deve preencher o vazio deixado pela decadência das estruturas sem alma. A força do pensamento correto renova a vida dos países: o ponto de vista teosófico é a perspectiva da alma espiritual, e abre as portas da criatividade. A filosofia clássica, assim como a verdadeira filosofia esotérica, alarga os horizontes de todos.’</p>

---

“O Casal do Futuro” – Carlos  
Cardoso Aveline

[07.10.18, Domingo]

<https://amazonteosofica.com.br/index.php/2018/10/06/o-casal-do-futuro/>

Emanuel Machado

‘A capacidade de amar e o conhecimento da verdade são dois fatores inseparáveis. Eles não só produzem as civilizações saudáveis, mas também as sustentam ao longo do tempo. A civilização do futuro será baseada na inteligência espiritual.’

---

“A Ecologia da Consciência  
Humana” – Carlos Cardoso Aveline

[07.10.18, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/ecologia-da-consciencia-humana/>

Arnalene Passos

‘Tanto quanto o ser humano, a Natureza depende das condições, antes de poder agir, e sua poderosa respiração pode, por assim dizer, ser facilmente estorvada, impedida e interrompida, e a correlação de suas forças ser destruída num dado ponto, como se ela fosse um homem.’

---

*Reproduzido de O Teosofista, Ano  
XI, Número 121, p. 7, junho de  
2017*

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/06/O-Teosofista\\_Junho-de-2017.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/06/O-Teosofista_Junho-de-2017.pdf)

[08.10.18, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Não é um homem correto aquele que busca sua meta através da força e da arbitrariedade. Sábio é quem distingue o certo e o errado.

Sábio e correto é aquele que guia os outros sem uso de força ou violência mas com justiça. Ele é um guardião da lei.

Um homem não é um erudito de grande conhecimento apenas por falar muito. Um verdadeiro erudito é tranquilo, permanece livre do ódio e livre do medo.

Um homem não é um pilar da Lei apenas porque fala muito. Aquele que, mesmo tendo ouvido falar pouco da Lei, possui discernimento próprio e sempre leva em conta a Lei, este é um Pilar da Lei. Ele tem a Lei como sua base.

Um homem não é alguém mais velho ou mais experiente apenas porque tem cabelo branco. Mesmo com idade madura, pode ser conhecido como “alguém que envelheceu em vão”.

Mais velho ou mais experiente é aquele em quem existem verdade, virtude, não-violência, moderação e controle; aquele que está livre de impurezas, e é sábio.’

- Aquele Que Tem Como Base a Lei

Os Versos de Abertura do Capítulo 19 do Dhammapada

---

---

*O PODER DA REPETIÇÃO*

[08.10.18, 2ª]  
Carlos Cardoso Aveline

‘A força do hábito é parte da lei dos ciclos, e o seu funcionamento fica mais fácil de enxergar no âmbito da existência pessoal. A tendência do indivíduo de repetir ações agradáveis logo se torna forte, especialmente nos níveis inferiores de consciência.

Mesmo ações que geram dor apresentam esta tendência cíclica e geram algum tipo de apego.

Nos níveis superiores de consciência, a força do hábito é mais flexível e aberta à mudança, devido à sua própria natureza - feita de altruísmo.

Há portanto, em princípio, um sério desequilíbrio na constituição humana: as energias elevadas aceitam a ideia de ceder, enquanto as energias inferiores desejam cegamente prevalecer, com frequência a qualquer custo.

Este déficit em forças por parte da boa vontade e dos impulsos generosos pode ser compensado através do autoconhecimento, da renúncia e da disciplina. Só então o poder do hábito será usado de modo adequado.

A ação correta é como um mantra e depende do discernimento.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

*O NASCIMENTO DA LIBERDADE  
INTERIOR*

[08.10.18, 2ª]  
Carlos Cardoso Aveline

‘A acumulação indevida prepara o caminho para a paralisia, enquanto o silêncio liberta a mente do peregrino.

Renunciando a assuntos, a preocupações, desejos, medos e ambição, abrimos espaço em nossas vidas para acontecimentos melhores. Deste modo damos as boas-vindas a ideias claras e visões mais iluminadas do mundo.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

“O Progresso Espiritual” – Helena  
P. Blavatsky

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-progresso-espiritual/>

[08.10.18, 2ª]  
Joana Pinho

‘...O nosso crescimento, para ser um crescimento real e não o resultado coletivo de uma série de excrescências, deve avançar no mesmo nível em todos os aspectos, assim como cresce o corpo de uma criança, não primeiro a cabeça e depois uma mão, seguida talvez por uma perna, mas em todas as direções ao mesmo tempo, de modo regular e imperceptível. A tendência humana é cultivar cada parte separadamente, deixando de lado enquanto isso as outras partes. Cada sofrimento intenso é causado pela expansão de alguma parte deixada de lado, uma expansão que é tornada mais difícil pelos efeitos do estímulo colocado em outro lugar. O mal é frequentemente o resultado de um excesso de ansiedade, e os seres humanos tentam sempre fazer coisas em excesso. Eles não aceitam deixar o bem em paz, fazendo apenas o que a situação exige e nada mais.’

---



---

“Diálogo Sobre o Caminho  
Filosófico” – Carlos Cardoso  
Aveline

[08.10.18, 2ª]

[https://amazoniateosofica.com.br/  
index.php/2016/12/28/dialogo-  
sobre-o-caminho-filosofico/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/28/dialogo-sobre-o-caminho-filosofico/)

Emanuel Machado

‘Não há em filosofia esotérica original um treinador ou guru externo. Há uma autodisciplina que surge gradualmente, à medida que o caminhante trilha o caminho. Há uma ajuda mútua entre os estudantes; mas ela respeita e incentiva a independência individual, combinando-a com a solidariedade.

Se a fonte de inspiração não for encontrada dentro de cada um, não adianta procurá-la fora. Daí a importância da autonomia do aprendiz.’

---

“Namu Amida Butsu” – Carlos  
Cardoso Aveline

[08.10.18, 2ª]

[https://www.filosofiaesoterica.co  
m/namu-amida-butsu/](https://www.filosofiaesoterica.com/namu-amida-butsu/)

Arnalene Passos

‘Para a teosofia clássica, a contemplação autêntica deve ser feita ao longo das 24 horas do dia, sem prejuízo das atividades cotidianas. “Namu Amida Butsu” pode ser praticado a qualquer hora do dia. Estudantes de teosofia que praticam esse mantra dizem que vale a pena combinar o mantra em si com o seu significado em nosso idioma. Eles refletem lenta e meditativamente – uma e outra vez – sobre estas palavras:

“Namu Amida Butsu: eu me refugio na luz eterna e na vida infinita”.’

---

---

“Reencarnação Consciente e Imediata” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/26/reencarnacao-consciente-e-imediate/>

[09.10.18, 3ª]

Emanuel Machado

‘Segundo a filosofia esotérica clássica, o ciclo da reencarnação é, salvo exceções, involuntário e demora milênios. Com a morte do corpo, há uma primeira transição de curto prazo. Depois o foco de consciência fica, durante meses, ou anos, em kama-loka, o “local dos desejos”. Na verdade kama-loka não é um “local”, mas um padrão vibratório. Tal padrão é consequência dos aspectos terrestres e materiais da vida que se encerrou.

Quando essa fase de sonho é concluída, há um “período de gestação” ou preparação. Vem então o despertar no devachan, o “local” divino. Há agora outro sonho, mas desta vez é vivida uma consciência abençoada, e um descanso “eterno” traz a realização subjetiva dos nossos ideais altruístas e espirituais. Na primeira fase do devachan (rupa-devachan), tal sonho inclui imagens ou formas. As imagens desse sonho são tiradas da vida anterior, mas sua substância diz respeito apenas à alma imortal (atma-buddhi).

Terminada esta etapa, segue-se um longo período de devachan marcado por “sono sem sonhos”, ou arupa-devachan. Depois dele, a alma entra finalmente no processo de transição que a levará a encarnar novamente. Isso ocorrerá de acordo com as afinidades e os desafios cármicos acumulados na vida anterior.

Esta é a regra geral. Ao contrário do que dizem as crenças populares sobre reencarnação, o período entre uma vida e outra dura em geral de mil a quatro mil anos, o que justifica a imagem simbólica do catolicismo segundo a qual se “vive uma eternidade no paraíso”.

O estudo desse processo da reencarnação – cuja regra geral inclui vários grupos de exceções – tem importância fundamental para que possamos compreender a nós próprios e à vida. Tal ensinamento está publicado em “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett” (Ed. Teosófica), e há boa quantidade de material a respeito em nossos websites associados.’

---

---

Reproduzido de "O Teosofista",  
agosto de 2015, pp. 1-2

[http://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista\\_Agosto-2015.pdf](http://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2015.pdf)

[09.10.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A mulher não deve ser encarada como propriedade do homem, pois ela não foi feita simplesmente para seu prazer, como também ele não o foi para o dela; mas ambos devem ser entendidos como forças iguais, embora constituam individualidades diferentes.

Até a idade de sete anos o esqueleto das meninas não difere do dos meninos e um osteólogo não seria capaz de distingui-los. A missão da mulher é tornar-se mãe de futuros ocultistas - daqueles que nascerão sem pecado. A redenção e salvação do mundo giram em torno da elevação da mulher. E só quando a mulher romper os grilhões da sua escravidão sexual, à qual sempre esteve sujeita, o mundo obterá uma indicação daquilo que ela realmente é e do seu lugar na economia da natureza. A Índia Antiga, a Índia dos Rishis, fez a primeira sondagem neste oceano da Verdade, mas a Índia pós-Mahabharata, com toda a sua profundidade de conhecimentos, negligenciou o assunto e o esqueceu.

A luz que lhe virá e ao mundo em geral, quando este descobrir a verdade e apreciar de fato as verdades subjacentes a este vasto problema do sexo, será como “a luz que jamais brilhou em terra ou no mar”, e terá de chegar aos homens através da Sociedade Teosófica.[1] Essa luz conduzirá à verdadeira intuição espiritual. Então a raça humana será feita de Buddhas e Cristos, pois terá descoberto que os indivíduos têm o poder de procriar crianças iguais a Buddha, ou a demônios.

Quando se alcançar tal conhecimento, todas as religiões dogmáticas, e com elas todos os demônios, morrerão.

(Um Mestre de Sabedoria)

NOTA:

[1] A Sociedade Teosófica original deixou de existir e atualmente fala-se “movimento teosófico”. Esta frase se refere à obra “A Doutrina Secreta”, de H. P. Blavatsky e a outros escritos da literatura teosófica clássica que abordam a questão da diferenciação sexual e do propósito evolutivo. (CCA)

000

Palavras escritas por um Mestre de Sabedoria e publicadas como nota de pé de página às pp. 129-130 da obra “Paradoxos da Sabedoria Oculta”, de Eliphas Levi (Ed. Pensamento). O texto foi comparado com o seu original em inglês (“The Paradoxes of the Highest Science”, TPH, Adyar, 1922), e, como resultado disso, foram feitas algumas poucas correções. (CCA)’

---

---

Reproduzido de "O Teosofista",  
agosto de 2015, p. 4

[http://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista\\_Agosto-2015.pdf](http://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2015.pdf)

[09.10.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Os lobos disfarçados entoam o mantra do amor espiritual sem discernimento

A ilusão segundo a qual nenhum erro deve ser identificado ao longo do caminho espiritual é apresentada em círculos pseudoesotéricos como “uma lição de puro amor”.

Não faltam versões artificialmente açucaradas da espiritualidade, e quase todas elas descrevem a capacidade de ver erros e corrigi-los como “dogmatismo” e “intolerância”. Os seus sacerdotes e pregadores dizem que “não devemos julgar”. Na verdade, renunciar ao discernimento não é uma boa ideia. Assim como o excesso de açúcar provoca diabetes, as fraudes bem-intencionadas estimulam o ódio.

Aqueles que acreditam que o caminho não inclui erros, fracassos, derrotas e sofrimento avançam por um beco sem saída. Quando percebem que nem tudo é fácil, sentem raiva e frustração e atribuem a “culpa” aos outros. Ficam então presos na armadilha que os proíbe de mostrar seus sentimentos humanos. Como resultado, muitos deles perdem contato com a sua própria integridade e aderem ao caminho amplo dos sepulcros caiados.

A teosofia deve combater este círculo vicioso e alertar as pessoas sobre as ciladas da pseudoespiritualidade. Não há caminho fácil: a verdadeira trilha é íngreme, estreita e avança morro acima o tempo todo. A verdade é outro nome para o amor, e nenhum amor sincero se distancia jamais da franqueza ou da verdade.’

---

“A Imitação de Cristo” – Carlos  
Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-imitacao-de-cristo/>

[09.10.18, 3ª]

Joana Pinho

‘Ainda que você saiba recitar de memória as escrituras religiosas de todos os povos e os ensinamentos de cada filósofo clássico, oriental e ocidental, o fato será inútil se você não perceber a unidade de todos os seres, e não enxergar o seu próprio dever para com a Vida Una da qual você faz parte.’

---

---

*A VONTADE E O DISCERNIMENTO*

[10.10.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O mundo externo hipnotiza grande parte das pessoas.

A felicidade decorre de um processo interior, e os desinformados buscam objetos materiais, como se isso fosse uma bênção profunda.

O verdadeiro bem-estar decorre da aprovação da nossa própria consciência, e os desorientados buscam a aprovação alheia, como se o aplauso dos outros fosse a bem-aventurança maior.

A busca de prazer imediato provoca dor de longo prazo, e os ingênuos buscam satisfações de curto prazo, insustentáveis, imerecidas, como se isso fosse libertá-los do sofrimento.

Esta é uma questão central para quem sabe da existência da lei do carma: o desejo cego provoca frustração, depressão, ansiedade - e derrota.

A vontade consciente, combinada ao desapego e ao discernimento, é fonte de paz.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

*Reproduzido de "O Teosofista",  
maio de 2014, p. 3*

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O Teosofista Maio-2014.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O_Teosofista_Maio-2014.pdf)

[10.10.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Observar com tranquilidade o movimento repetitivo das ilusões em nossas vidas, assim como nas vidas daqueles que nos rodeiam, é grande fonte de paz.

O desvencilhar-se de ideias falsas começa com um desapego em relação a elas, e cresce gradualmente. [1]

Pouco a pouco aumenta o peso das coisas mais verdadeiras em nossa vida, e cresce a distância relativa em relação à ilusão que já somos capazes de identificar como tal.

A liberdade interior que resulta do desapego constitui uma bênção porque amplia o contato com nossa alma imortal, cuja substância é bem-aventurança.

NOTA:

[1] Veja o capítulo “Aprendendo Com a Desilusão”, em “Três Caminhos Para a Paz Interior”, de Carlos Cardoso Aveline, pp. 129-139. Aveline aborda outros ângulos do tema no capítulo “Destruindo as Ilusões” do seu livro “O Poder da Sabedoria” (pp. 49-57). As duas obras estão publicadas pela Editora Teosófica, de Brasília.’

---

---

“Confiar na Vida e em Si Mesmo” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/05/confiar-na-vida-e-em-si-mesmo/>

[10.10.18, 4ª]

Emanuel Machado

‘A felicidade é expansiva. Ela mostra a unidade entre todos os seres. O bem-estar da alma é contagioso. Ele se espalha através da fraternidade e da ajuda mútua. Ele faz melhorar a saúde, provoca justiça social, coloca em funcionamento a preservação do meio ambiente, cura todos os males e faz com que se tenha a impressão de que o intenso sofrimento do passado, na verdade, jamais existiu.

Confiar não é sinônimo de ser ingênuo. E desconfiar não é sinônimo de ser “esperto”. Saber confiar, e saber em que confiar, é uma função do Discernimento.’

---

*O Teosofista, Ano XII, Número 137,  
Edição de Outubro de 2018*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/10/O-Teosofista-Outubro-de-2018.pdf>

[10.10.18, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Outubro de 2018”.

O “Teosofista” de outubro abre com o artigo “Mestres Orientais Esclarecem: Justiça Deve Valer Para Todos”. O texto examina entre outras as seguintes questões:

\* Será dever de um teosofista bondoso e bem informado defender os criminosos, sempre que eles forem – pelo menos na aparência – simpáticos ao povo?

\* Será antifraterno, antiteosófico e até fascista exigir a punição daqueles que mentem e roubam dinheiro da população pagadora de impostos, desmoralizando a democracia e atacando as instituições? Seria piedoso e fraterno deixar que os jovens sejam suavemente educados para o crime e induzidos ao uso de drogas?

À página três, lemos “Ação Construtiva: Aceitar o Mundo que Nos Rodeia”. À página quatro, “Atenção, Carma e Dever”.

Entre os outros temas da edição estão:

\* A Alquimia da Criatividade;

\* Ideias ao Longo do Caminho – O Que Alguém Pensa do País em que Nasceu Está Ligado à Imagem que Tem de Si Mesmo;

\* Ensinaamentos de um Mahatma – 17, Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky; e

\* Os Capítulos Vinte e Seis a Trinta e Cinco do “Tao Teh Ching”.

A edição possui 17 páginas e inclui a lista dos itens publicados recentemente em nossas bibliotecas online.’

---

<p>“Os Sonhos de Grandeza” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/os-sonhos-grandeza/">https://www.carloscardosoaveline.com/os-sonhos-grandeza/</a></p>	<p>[10.10.18, 4ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘A ideia da tempestade no copo d’água descreve corretamente (...) as 'crises' do eu inferior. Elas parecem grandiosas, mas na realidade são insignificantes, exceto quando servem para tirar o eu inferior da rotina e fazer com que ele veja o que realmente interessa.’</p>
<p>“O Centro Interno de Equilíbrio” – John Garrigues</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/11/o-centro-interno-de-equilibrio/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/11/o-centro-interno-de-equilibrio/</a></p>	<p>[11.10.18, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Exatamente no centro da Terra há um ponto de perfeito equilíbrio. Vacilar a partir dele em qualquer direção provoca uma perda de equilíbrio e coloca em ação forças instáveis. Este é um fato multidimensional.</p> <p>Cada esfera, desde um átomo até o sistema solar, tem o seu ponto de equilíbrio. É nele que todas as forças têm igual influência e a harmonia reina suprema.</p> <p>É nele que podemos encontrar o nosso lugar, num plano que não é demasiado elevado, nem demasiado baixo. Este é o ponto que podemos considerar realmente nosso. Ele não é nosso no sentido de posse pessoal, mas no sentido de que nele encontramos o lugar próprio para aquilo que é Supremo.</p> <p>Uma vez que encontramos o ponto de equilíbrio em nós próprios, reconhecemos que ele está em toda parte, e o vemos como Aquilo sobre o qual todos os mundos se apoiam. Não chegamos ao ponto de equilíbrio indo para um ou outro lugar, mas simplesmente reconhecendo-o.</p> <p>Quando isso acontece, podemos observar com clareza a ação das forças que fluem do mundo interno para o mundo externo, e do mundo externo para o interno. Os pares de opostos da vida podem ser vistos então como simples linhas de energia, divergentes, vibrantes, espalhando-se desde o centro para a circunferência ilimitada do círculo, e vindo de volta para o centro, passando pela sombra externa que rodeia o eu superior.’</p>
<p><i>Do livro “Elogio da Lentidão”, de Lamberto Maffei, Edições 70, Lisboa, Portugal, 2018, 130 pp., p. 17</i></p>	<p>[11.10.18, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A comunicação visual tem a característica da rapidez e pode dar a sensação, mas só a sensação, de verdade: “vi com os meus olhos” ou “vi na televisão” exprimem bem esta impressão. Esquecemo-nos de que o cérebro é uma máquina lenta e [o] desejo de imitar as máquinas velozes criadas por nós torna-se fonte de angústia e de frustração, uma vez que, como escrevia Goethe, a felicidade suprema do pensador é sondar o sondável e venerar em paz o insondável.</p> <p>(Lamberto Maffei)’</p>

---

## O RACISMO EM NOME DA TEOSOFIA

“A raça branca deve ser a primeira a estender a mão da fraternidade aos povos de cor escura e a chamar de irmão o pobre ‘negro’ desprezado. Esta perspectiva pode não agradar a todos, mas não é teosofista aquele que se opõe a este princípio.”

[ Maha-Chohan, o Mestre dos Mestres, em Carta de 1881. Ver “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, Ed. Teosófica, p. 18.]

“Por fim, vem o pior, os chamados mestiços, meio sangue – raça mesclada que parecia, como às vezes acontece com este tipo de raça, combinar todas as piores qualidades das raças de ambos os progenitores.”

[Charles W. Leadbeater, ao descrever a população do Brasil em sua obra “Salvo por um Espírito”, Ed. Pensamento, S.P., p. 110. ]

“O Racismo em Nome da Teosofia”  
– Carlos Cardoso Aveline

[11.10.18, 5ª]

000

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

O povo brasileiro tem uma alma mestiça e multicultural. A miscigenação é o ponto forte da formação do país. Os brasileiros sentem orgulho da sua origem negra, indígena, mulata, cabocla, misturada. Com razão José Bonifácio, o patriarca da independência, escreveu:

“Nós não reconhecemos diferenças nem distinções na família humana: serão tratados por nós como brasileiros o chinês e o português, o egípcio e o haitiano, o adorador do Sol e o de Maomé.”

O Brasil é uma nação jovem. Gente de todos os povos da Terra foi e é bem-vinda. O país é uma amostra ampla e continental da diversidade humana. O racismo constitui um crime inafiançável conforme o artigo 5, inciso XLII, da Constituição Federal de 1988. Como, então, poderiam ser aceitas por alguém, nesta terra indígena, negra e mulata, as teorias raciais antifraternas defendidas por Charles W. Leadbeater e Annie Besant, e que ainda hoje circulam em meios teosóficos?

Não há nada mais democrático (no sentido de fraternidade entre todos os seres) do que o movimento teosófico em sua concepção original. “A raça branca deve ser a primeira a estender a mão aos povos de cor escura e a chamar de irmão o pobre ‘negro’ desprezado” , ensinou o Mestre.

(Continua na próxima linha)

---



---

(Continuação da linha anterior)

O primeiro objetivo do movimento teosófico, criado em Nova Iorque em 1875, é formar o núcleo de uma fraternidade universal que não leve em conta fatores como raça, credo, sexo, casta, ideologia ou classe social. No entanto, após a morte de Helena Blavatsky em 1891, a proposta original do movimento foi abandonada e Annie Besant deixou-se levar por outras influências.

Felizmente, cada vez mais gente vem descobrindo a verdadeira teosofia – mas ainda há muito por fazer. Entre as tarefas que necessitam ser realizadas está a de identificar, examinar e descartar as concepções errôneas da doutrina de Besant e Leadbeater, ainda hoje amplamente misturadas à filosofia autêntica.

Um dos pontos mais lamentáveis da doutrina dessa dupla de autores é a ideia de que os líderes espirituais devem ser vistos como seres infalíveis, e devem concentrar todo o poder em suas mãos. Este tipo de liderança surgiu no movimento esotérico logo após a morte de Henry Olcott.

A vergonhosa liderança “papal” de pessoas supostamente infalíveis antecipou dentro do movimento esotérico o surgimento de doutrinas políticas como o fascismo de Benito Mussolini e o “nacional-socialismo” de Adolf Hitler. Tais movimentos políticos estavam baseados em falsas doutrinas sobre a existência de seres humanos “superiores” e “inferiores”. Eles floresceram na década de 1920 com o apoio discreto do Vaticano – a principal fonte de antissemitismo e de ataques contra a Teosofia.

“O Racismo em Nome da Teosofia”

– Carlos Cardoso Aveline

(Parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/racismo-nome-da-teosofia/>

[11.10.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

A teoria autoritária da liderança “absolutista” é uma entre muitas distorções e falsificações do ensinamento teosófico original. Outra moeda falsa que vem circulando desde as primeiras décadas do século vinte são “teorias raciais” expostas em obras de Charles W. Leadbeater.

Falso clarividente, considerado um crápula pelo líder da independência indiana Mahatma Gandhi [2], o sacerdote Charles Leadbeater evitou habilmente as investigações policiais de que foi alvo na Austrália. Expulso da Sociedade Teosófica por Henry Olcott em 1906, ele voltou a controlar a Sociedade de Adyar logo após a morte de Olcott, o presidente-fundador, em fevereiro de 1907.

É verdade que Radha Burnier (1923-2013), presidente internacional desta Sociedade entre 1980 e 2013, não defendeu as obras de Leadbeater. Ela não o fez em público, e não o fez em conversas privadas. Na década de 1990, uma teosofista brasileira – pessoa sincera e experiente – disse à sra. Radha em conversa pessoal que “não podia aceitar Leadbeater como autor teosófico”. Explicou os seus motivos, que eram sólidos. A sra. Radha limitou-se a responder:

“Está bem, mas você não precisa fazer um escândalo por causa disso.”

Esta política oficial de acobertamento – que já dura pouco mais de um século – vem perdendo a sua eficácia.

Não é possível enganar a todos o tempo todo. A justiça e a verdade tardam, mas não falham.’

---

---

“Sol, o Deus Que Ilumina a Terra” –  
Carlos Cardoso Aveline

[11.10.18, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/sol-deus-ilumina-terra/>

Joana Pinho

“O Sol é o centro do nosso sistema solar. As energias vitais vêm até este sistema através do Sol, que é um foco ou refletor para o ponto no espaço em que está o real centro. E não é apenas a vida que vem através daquele foco, mas muitos outros elementos, de natureza essencialmente espiritual. O sol não deve ser visto apenas com o olhar físico, portanto, mas também deve ser pensado com a mente. Ele representa para o mundo o que o eu superior significa para o ser humano. Com os seus seis companheiros [1], ele é a alma-central do mundo, assim como o eu superior é o centro para os seis princípios do homem.” [2]

NOTAS:

[1] “Seis companheiros do Sol”. A Teosofia clássica ensina que há sete planetas sagrados: o Sol, Saturno, Júpiter, Marte, Vênus, a Lua, e Mercúrio. Veja “The Secret Doctrine”, Theosophy Co., Volume II, pp. 601-602. (CCA)

---

“O Poder das Crianças” – Carlos  
Cardoso Aveline

[11.10.18, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-das-criancas/>

Arnalene Passos

‘Na memória inconsciente da humanidade, a criança simboliza o estado de pureza original. Ao mesmo tempo, ser criança é perigoso: implica uma inocência, um não-saber, uma inadequação para lidar com as coisas do mundo e uma necessidade de ser protegido. O adulto sábio não deixa de ter a sensibilidade e a capacidade de aprender de uma criança. Mas ele defende esse centro infantil com a sabedoria de um velho e com a vigilância de um guerreiro.’

---

---

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano XII, Número 137, p. 4, outubro de 2018

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/10/O-Teosofista-Outubro-de-2018.pdf>

[12.10.18, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘Até que ponto o indivíduo deve prestar atenção a fatos externos e ser receptivo em relação a eles?’

Vemos num artigo da revista “The Theosophical Movement”:

“O discípulo deve começar por treinar seus ouvidos de forma a perder sua sensibilidade diante dos sons terrenos e tornar-se mais sensível aos sons espirituais que surgirão de sua natureza interior; este é o primeiro passo para se tornar um Shravaka. Ele tem de deixar de ouvir os muitos.”

Sim.

E “deixar de ouvir os muitos” não significa ser irresponsável, nem abandonar seus deveres cármicos. As obrigações devem ser realizadas até o fim. Ser inerte ou inativo não é o mesmo que viver uma vida espiritual. Quem trabalha arduamente por uma meta correta com frequência expressa um potencial divino.

Embora o peregrino esteja no mundo, ele não é cegamente guiado pelas impressões recebidas dele, nem pela ignorância coletiva. O peregrino nasceu no Carma da humanidade para possibilitar a visão coletiva do potencial humano mais elevado e acelerar o seu desdobramento. Ele é “surdo” para o mundo da ignorância, mas não é mudo. Ele é “surdo” para o mundo de hoje, mas ouve a voz das sementes do mundo de amanhã, que agora germinam com humildade. Ele ajuda a espalhá-las; fala às pessoas sobre as sementes; e ensina pelo exemplo.’

- Equilíbrio Interno: Atenção, Carma e Dever’

---

“O Desafio de Estudar Filosofia Esotérica” – Carlos Cardoso  
Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/12/o-desafio-de-estudar-filosofia-esoterica/>

[12.10.18, 6ª]

Emanuel Machado

‘O autoesquecimento é a capacidade de não colocar seu próprio e pequeno 'eu' como centro e medida de todas as coisas. Esquecer de si constitui um fator essencial no aprendizado esotérico, e não ocorre porque alguém deseja conscientemente fazê-lo, mas surge de modo natural na consciência de quem percebe as verdades universais. Quem vê o universo esquece de si mesmo, mas isso não ocorre por um passe de mágica. O estudante que decide buscar a sabedoria e viver de acordo com ela percebe que há em sua existência uma luta diária e encarnizada entre egocentrismo e altruísmo. Ao refletir sobre essa luta dentro do território da sua própria consciência, ele pode compreender na prática o ensinamento sobre os sete princípios da consciência. A guerra interior é às vezes sutil e, em outras ocasiões, brutal. Antes de compreendê-la completamente, o aprendiz terá de abandonar o hábito de reclamar em vão de outras pessoas ou das circunstâncias. Agindo corretamente, ele plantará bom carma.’

---

---

“Quatro Fragmentos Sobre o Caminho” – William Q. Judge

[12.10.18, 6ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/quatro-fragmentos-caminho/>

Alex Beltran

‘Toda ajuda que você dá a qualquer outra alma é uma ajuda a você mesmo. É nosso dever ajudar a todos, e devemos começar por aqueles que estão mais próximos a nós, porque ao fugir para longe de almas que poderíamos ajudar nós novamente abandonamos o nosso dever imediato.’

---

*Reproduzido de "O Teosofista", agosto de 2016, pp. 3-4*

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista\\_Agosto-2016.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2016.pdf)

[12.10.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Muitos falam sobre direitos, poucos pensam no cumprimento do dever. Porém, os direitos humanos só podem ser respeitados se os deveres forem cumpridos.

Antes de reclamar, é preciso merecer. Além de protestar pelos nossos direitos, devemos perguntar-nos até que ponto estamos desempenhando de modo correto nossas obrigações.

Samuel Pufendorf (1632-1694) escreveu sobre os Deveres Humanos e está entre os que ajudaram a construir os alicerces éticos da civilização moderna.

De acordo com Pufendorf, o indivíduo tem o dever de viver sua vida toda na bondade.

E aquele que além desta tarefa “tem uma expectativa de recompensa por sua piedade na próxima vida” é um verdadeiro cidadão dos céus, ou da consciência celestial, “ao mesmo tempo que aqui ele vive apenas como peregrino ou como um estrangeiro”. [1]

As civilizações surgem sobre a base de princípios éticos, e podem viver enquanto os seus alicerces morais forem respeitados.

NOTA:

[1] “On the Duty of Man and Citizen”, Samuel Pufendorf, Edited by James Tully, Cambridge University Press, 2007, 183 pp., ver p. 9, prefácio.’

---

---

Reproduzido de "O Teosofista",  
agosto de 2016, pp. 5-6, título  
original: "O Papel da Tecnologia  
Na Formação da Criança".

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista\\_Agosto-2016.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2016.pdf)

[12.10.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘É bem conhecido o fato de que o uso de aparelhos eletrônicos durante tempo excessivo por parte das crianças causa dispersão da mente, confusão emocional, obstáculos na formação de um caráter adequado, e dificuldades de aprendizagem.

E isso não é tudo.

A criança prisioneira dos eletrônicos tem o desejo de transferir sua vida para dentro do mundo comprado e imaginário dos seus jogos, filmes e espetáculos, onde, aliás, a ética quase sempre brilha por sua ausência.

Deste modo os pequenos não desenvolvem uma noção dos limites. Eles perdem a conexão consigo mesmos. A formação adequada e equilibrada de uma identidade própria para trás. Eles são mantidos psicologicamente longe da realidade humana da qual fazem parte.

Como alternativa, os pais e amigos das crianças devem reforçar os fatores humanos do convívio com elas. Cabe estimular o contato dos pequenos com a realidade dos fatos, no mundo físico, no mundo emocional, e no plano da mente.

Os esportes que estimulam o autocontrole, como as artes marciais, a ioga e os jogos com bola, são fatores altamente positivos. Em todo desporto, aprender a perder é fundamental.

A criança deve sentir prazer em ter momentos de silêncio. Na ausência de barulho, ela percebe a si mesma e se conecta com seus próprios sentimentos. Dai a importância da leitura, da redação, da autoexpressão através do papel.[1]

NOTA:

[1] A ideia central das considerações acima é válida para os adultos de qualquer idade.’

---

“Os Versos de Ouro de Pitágoras”  
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-versos-ouro-pitagoras/>

[12.10.18, 6ª]

Joana Pinho

‘O termo virtude – areté, em grego – não é algo a ser cultivado superficial ou artificialmente, como pode parecer no contexto de certas teologias cristãs. Areté, explica Platão, é aquela atividade própria e específica de uma determinada coisa ou pessoa. A virtude de uma bicicleta é o movimento, a virtude de um peixe é nadar, e a virtude de um médico é curar. Assim, também, a virtude divina da alma humana é uma característica e uma vocação essencial da parte superior e racional do indivíduo. Ela é o dharma, o Tao, aquilo que surge naturalmente de uma alma imortal livre de apegos externos.’

---

---

<p>“O Processo da Osmose Oculta” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/o-processo-da-osmose-oculta/">https://www.filosofiaesoterica.com/o-processo-da-osmose-oculta/</a></p>	<p>[12.10.18, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O universo está vivo. Uma unidade dinâmica e sutil une os mais diferentes ecossistemas e aspectos da Natureza. Nenhuma cadeia de causas e efeitos pode isolar a si mesma no plano em que parece ser dominante. Cada cenário cármico tem uma “aura” ou “membrana” que define seu campo vibratório, mas toda separação é apenas uma ilusão temporária. Existe uma variedade inesgotável de formas de interação, em qualidade e quantidade, no tempo e no espaço. Em cada nível da realidade, diferentes cadeias de causação exercem uma influência mútua dentro do seu território comum a elas. Mas elas também estão constantemente sujeitas às influências de reinos da natureza que lhes são superiores e inferiores; e exercem influência sobre estes reinos.’</p>
<p>“As Palavras Verdadeiras” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/10/30/as-palavras-verdadeiras/">https://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/10/30/as-palavras-verdadeiras/</a></p>	<p>[13.10.18, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O nosso dever é construir solidariamente uma cultura em que a sinceridade possa ser tolerada. A falta de permissão para que a palavra seja verdadeira gera ódio profundo e produz falsidade nas relações humanas.</p> <p>A palavra verdadeira não é uma desculpa para lamúrias ou agressões pessoais. A palavra sincera nasce no coração bem-intencionado. Uma atitude filosófica diante da vida nos liberta da ilusão personalista, que faz com que tantas pessoas percam a maior parte da sua vida pensando em eus inferiores e assuntos pessoais, ou criticando a vida alheia. Diz um axioma teosófico: 'quando tiver vontade de lamentar-se, agradeça'. Um coração puro gera a sinceridade construtiva.’</p>

---

---

*MALBA TAHAN: ELOGIO AO  
SILÊNCIO – 01*

[13.10.18, Sábado]  
Carlos Cardoso Aveline

‘O silêncio é preferível à loquacidade; morre do mal do silêncio, mas evita o perigo da loquacidade. Saber calar é virtude cem vezes mais rara do que saber falar.

Rabi Azai, o sábio, viajava pelo Irã em companhia de vários discípulos. Em certo momento, um mercador persa, que vinha na caravana, tomado de cólera por um motivo fútil, entrou a vociferar contra os israelitas. Um dos discípulos disse ao mestre:

“Vamos ó rabi!, responde com energia a esse homem. Insulta-o por nós. Ele fala em Valaat e tu conheces muito bem esse dialeto!”

Retorquiu o douto Azai:

“Sim, meu filho, aprendi a falar o deri, o galani e o Valaat, mas aprendi também a ficar calado em Valaat, em deri e em galani. É o que vou fazer. Guardar silêncio nesses três dialetos persas.”

E acrescentou imperturbável, anediando as longas barbas brancas que lhe caíam sobre o peito:

“Seria insensatez trocar injúrias com um exaltado, que deblatera como um louco e que nem sabe o que está dizendo.”

Pelo silêncio, podes ter um desgosto, mas a loquacidade semeará a estrada de tua vida de mil e um arrependimentos. Uma palavra irrefletida é, amiúde, mais perigosa do que um passo em falso.

Guarda a tua língua, como guarda o avarento a sua riqueza. A natureza, que nos deu um só órgão para falar, forneceu-nos dois para ouvirem. A inferência é óbvia. Forçoso é concluir que havemos de ouvir duas vezes e falar uma só.

(Malba Tahan)

(continuará)

000

Reproduzido da obra “Lendas do Bom Rabi”, de Malba Tahan, Ed. Saraiva, São Paulo, p. 21. A transcrição começou dia 13 de outubro e prosseguirá.’

---

---

'A ARTE DE VENCER NAS PEQUENAS COISAS

Reproduzido de "O Teosofista",  
julho de 2013, p. 01

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Julho-2013.pdf>

[13.10.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Uma vitória duradoura não é jamais um evento isolado, mas um processo vivo, e se alimenta de pequenos fatos cotidianos.

As menores peças têm importância decisiva no jogo da vida. O modesto peão faz a diferença.

O cumprimento dos pequenos deveres prepara o surgimento das grandes oportunidades, e desenvolve a atenção necessária para percebê-las, quando elas surgem.

A vitória ocorre e é conquistada um dia após o outro, através da ação correta. O progresso depende - entre outros fatores - da capacidade de ouvir nossa consciência, e de agir conforme o que ouvimos.

(CCA)'

---

"As Seis Virtudes Gloriosas" –  
Robert Crosbie

<https://www.filosofiaesoterica.com/as-seis-virtudes-gloriosas/>

[14.10.18, Domingo]

Arnalene Passos

“Tente; tente; permaneça tentando sempre.”

“A compreensão é resultado de uma concentração nas coisas que devem ser compreendidas.”

Para quem obedece a tais recomendações, vindas Daqueles Que Sabem, haverá um constante progresso. Os altos e baixos continuarão existindo, de acordo com a oscilação do pêndulo, ou, mais precisamente, de acordo com a volta da espiral. Conhecendo a lei da ação, podemos seguir adiante, quer estejamos no ponto mais alto ou no ponto mais baixo do ciclo. À medida que o tempo passa e a atitude correta é mantida, estaremos cada vez menos sujeitos às oscilações.’

---



---

“A Lei do Carma e a Compaixão” –  
Robert Crosbie

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/07/a-lei-do-carma-e-a-compaixao/>

[14.10.18, Domingo]

Emanuel Machado

‘A Terra gira em sua órbita, levada cada vez mais pelo Sol em sua própria órbita maior; ela envelhece ao longo dos ciclos; ela muda de aparência, e entra em estados materiais que sequer sonhamos. Esse é o Carma da Terra. Cedo ou tarde, enquanto ainda gira em sua órbita, o nosso planeta alterará lentamente a posição dos seus polos e levará a faixa fria de gelo para onde agora estão as cenas de verão – esse é o Carma da Terra e dos seus habitantes. Como, então, a ação do Carma será restringida em relação aos detalhes de uma vida, ou como se pode julgar o Carma com base nisso? Devo dizer que o Carma é a própria Compaixão, porque não sei de nada que possa evitar que eu ou qualquer outro ser obtenha o que é seu de acordo com a lei exata e certa:

Ela não conhece ira nem perdão, é totalmente verdadeira  
Ao avaliar as proporções de algo, e ao pesar fatores em sua balança;  
O tempo nada significa, ela julgará amanhã,  
Ou depois de muitos dias.

Assim é a Lei que move todas as coisas na direção do que é correto,  
E da qual ninguém pode afastar-se ou permanecer à parte;  
A sua essência é Amor, as suas metas  
São a Paz e a mais doce Realização. Obedeça-a! [1]

NOTA:

[1] Esta é uma citação da obra “The Light of Asia” (“A Luz da Ásia”), de Edwin Arnold, Theosophy Co., Los Angeles, ver pp. 218-219. (CCA)’

---

“O Discipulado no Século 21” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-discipulado-no-seculo-21/>

[14.10.18, Domingo]

Joana Pinho

‘Posso aproximar-me de você, mas você deve atrair-me mediante um coração purificado e uma vontade que se desenvolve gradualmente. Como a agulha da bússola, o adepto segue as suas atrações.’

---

---

*MALBA TAHAN: ELOGIO AO  
SILÊNCIO - 02 (Conclusão)*

[14.10.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Conta-se que um árabe ingressou numa comitiva onde todos eram barulhentos e discutidores e guardou longo silêncio. Um dos companheiros segredou-lhe:

“Consideram-te como um dos mais nobres da tua tribo. Sei agora o motivo. És silencioso e discreto.”

Replicou o islamita:

“Meu irmão, o nosso quinhão de ouvidos pertence-nos; as palavras afoitas e levianas que proferimos pertencem aos outros.”

A palavra que ficou pendente, pelo silêncio, em nossos lábios, é vassalo pronto a servir-nos; a que proferimos leviana e inoportunamente é algoz atento em escravizar-nos.

O sábio e judicioso Simeão, filho do Rabi Gamaliel, doutrinava:

“Passei a vida entre sábios e nada achei melhor do que o silêncio. O essencial não é estudar, é fazer. E quem fala demais abre, em sua vida, portas e janelas para o pecado.” (Aboth, I, 17)

Ainda no Talmude podemos sublinhar esta sentença:

“Quando falares, fala pouco, pois quanto menor for o número de palavras tanto menos errarás.”

E no Livro de Israel destaca-se, também, este aviso ditado pela Prudência:

“Quando falares de noite abaixa a voz; e quando falares de dia, olha primeiro à roda de ti.”

Se a palavra vale uma “sela”, o silêncio valerá duas. [1]

As moedas mais ambicionadas são, precisamente, as que encerram, em pequeno volume e diminuto peso, grande valor. Assim, a força e a beleza de um discurso consiste no exprimirmos, em poucas palavras, verdade profunda e conceitos magistrados.

O “Tzartkover” (morto em 1903) deixou de pregar na Sinagoga durante longo período. Interrogado sobre essa atitude respondeu: “Há setenta maneiras de rezar a Torah: uma delas é o silêncio!”

[Aqui reunimos as sentenças e conceitos mais interessantes sobre o silêncio ditados pelos rabis e pelos doutores israelitas. Alguns desses ensinamentos são do Talmude.]

(Malba Tahan)

NOTA:

[1] Sela é o nome de antiga moeda da Palestina. O provérbio “Se a palavra vale uma sela, o silêncio vale duas” aparece em Magilla, 19ª. (Malba Tahan)

000

Reproduzido da obra “Lendas do Bom Rabi”, de Malba Tahan, Ed. Saraiva, São Paulo, p. 21. A transcrição começou dia 13 de outubro e está concluída.’

---

---

*OS PAÍSES ATUAIS E A ILUSÃO DAS  
PRIVATIZAÇÕES*

[14.10.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘As privatizações vêm sendo apresentadas por alguns como a solução universal dos problemas do Brasil, de Portugal e outros países. É difícil saber o quanto há de ignorância ou de esperteza nesse tipo de ideias.

Na verdade, estamos diante de um problema que se desenvolve por etapas.

Primeiro, o egocentrismo ignorante promove a corrupção e o abuso das empresas estatais.

Quando a corrupção se alastra, ao invés de fazer um esforço por moralizar a administração pública, as vozes agudas do falso modernismo usam a corrupção como desculpa para a proposta de privatizar "em nome da honestidade".

Aproveitando-se da indignação popular, atacam o patrimônio comum. [1]

Durante a privatização, as estatais são então vendidas por preço aviltado e abaixo do valor real. Realizada esta operação de transferência entre membros da elite político-financeira, a corrupção das mesmas empresas adquire novas maneiras de prejudicar a população, agora mais desprotegida.

Qual é a solução?

Cabe reconhecer a verdade. Atacar os espaços públicos e destruir o patrimônio da nação não favorece a luta pela honestidade. O problema das estatais é ético, e não será resolvido privatizando empresas ou destruindo projetos essenciais para um país soberano.

É preciso compreender e resolver o problema moral. Cada vez que isso é feito, ao longo da história, as empresas públicas passam a cumprir perfeitamente o seu papel.

Onde a intenção é egocêntrica, todos os caminhos levam ao prejuízo: uma vez removida a intenção de roubar, tudo melhora.

Um passo importante é estabelecer maneiras corretas de administrar as estatais. Deve haver transparência e agilidade na administração pública e nos espaços que pertencem aos cidadãos.

Onde existe de fato uma boa intenção, aprende-se com os erros e a gerência do que é comunitário passa rapidamente a ser eficiente. A tarefa histórica, portanto, é articular a boa vontade no espaço público.

O Estado não é bom ou mau em si: tudo depende da intenção - altruísta ou egoísta - com que ele é administrado. O papel do líder honesto é organizar a boa vontade coletiva em torno de metas que valem a pena.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] E isso acontece no contexto da guerra híbrida contra os estados nacionais, promovida por certos projetos globalistas e financeiros que pouco têm de ética.’

---

---

“A Consciência e o Eu” – Carlos  
Cardoso Aveline

[14.10.18, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-consciencia-e-o-eu/>

Arnalene Passos

‘Na vida adulta, um buscador da verdade cuja alma seja experiente terá momentos cada vez mais profundos e frequentes em que a noção de “eu” pessoal é transcendida ou “esquecida”. Ao longo da caminhada, a prática de ideais nobres, o hábito do pensamento abstrato, a contemplação filosófica e o simples amor profundo por alguém fazem com que a mente do indivíduo transcenda com frequência a noção de “eu”.’

---

“Ideias Sobre a Doutrina Secreta” –  
Helena P. Blavatsky

[15.10.18, 2ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/26/ideias-sobre-a-doutrina-secreta/>

Emanuel Machado

‘Há várias maneiras de se adquirir conhecimento: (a) aceitando-se cegamente as afirmações da igreja ou da ciência moderna; (b) rejeitando a ambas e começando a procurar a verdade por si mesmo. O primeiro método é fácil e leva à respeitabilidade social e ao aplauso das pessoas; o outro é difícil e exige mais do que uma simples devoção à verdade, um desinteresse pelos benefícios pessoais diretos e uma perseverança inabalável. Assim era no passado e assim é agora, com a exceção, talvez, de que tal devoção à verdade é hoje mais rara do que era antigamente. De fato, a resistência do estudante oriental moderno a pensar por si mesmo é agora tão grande quanto as exigências e as críticas dos ocidentais, quando se trata de examinar o pensamento dos outros.

O ocidental exige e espera que seu “Caminho” seja construído com todos os artifícios egoístas do conforto moderno, pavimentado, projetado com ferrovias rápidas e telégrafos e mesmo telescópios, através dos quais ele possa, enquanto confortavelmente sentado, pesquisar as obras de outras pessoas; e enquanto as critica, procura o caminho mais fácil para fazer de conta que é Ocultista e Estudante amadorístico de Teosofia.

O “Caminho” real para o conhecimento esotérico é muito diferente. Sua porta é coberta pelos arbustos espinhosos da negligência. As caricaturas da verdade, durante longas eras bloqueiam o caminho, e o caminho é obscurecido pelo desprezo orgulhoso da autossuficiência e com cada verdade distorcida até ficar fora de foco. Atravessar sozinho o portal exige um trabalho de anos, incessante, frequentemente sem recompensas, e uma vez do outro lado do portal, o cansado peregrino tem que avançar arduamente a pé, porque a trilha estreita leva a alturas aparentemente inalcançáveis da montanha, não medidas e desconhecidas, a não ser para aqueles que já alcançaram antes os picos ocultos por nuvens. Assim, ele deve escalar passo a passo, tendo que conquistar com seus próprios esforços cada centímetro do chão à sua frente, movendo-se para adiante, guiado por estranhos pontos de referência cujo significado ele só pode determinar decifrando as inscrições castigadas pelo mau tempo, deterioradas, enquanto ele segue; porque ai dele se, em vez de estudá-las, ele fica friamente inativo e as define como “indecifráveis”. A “Doutrina do Olho” é maya; só a Doutrina do “Coração” pode fazer dele um eleito.’

---

---

‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Setembro/2018.

O link para acessar o site e seu conteúdo é: <https://resumosseratento.com/resumos/>

000

*Resumos do SerAtento*

[15.10.18, 2ª]

Gilmar Gonzaga

Arnalene postou em 01/09 o seguinte trecho do artigo "Autoimagem e Autoconhecimento" de Carlos Cardoso Aveline:

“O indivíduo pode e deve definir com autonomia quem ele é. Cabe conhecer e ouvir sua natureza interna. Um dos primeiros passos consiste em desafiar as descrições artificiais que desde a infância recebe de outros a respeito de si mesmo. A meta é construir sua individualidade “à imagem do Deus Pai que está nos céus”, isto é, do seu eu superior, sua alma espiritual”.

---

---

“Atuando no Plano das Causas” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/atuando-no-plano-das-causas/>

[15.10.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Tanto no mundo material como no plano da realidade sutil, tudo o que ocorre de modo perceptível já aconteceu antes, necessariamente, no plano das causas.

Cada evento que é percebido por alguém teve a sua cadeia de causação colocada em movimento antes de se tornar um fato consumado.

As causas, em si mesmas, são invisíveis. Os fatos externos podem ser detectados pelos cinco sentidos, mas quando os mesmos fatos se transformam em Causas e geram consequências, a sua ação já não é tão fácil de perceber, a menos que haja uma atenção e um exame adequados por parte do observador. Aquele que busca a verdade deve ter uma estrutura de consciência que não fique presa à vasta rede cármica dos efeitos que interagem entre si.

As causas dos fenômenos são Ocultas à visão externa, e o Ocultismo ou teosofia é uma ciência das Causas. Ela estuda o que está além dos aspectos aparentes dos seres, das ações e das situações.

Os estudantes atentos de teosofia buscam as Fontes dos acontecimentos. Eles combatem os Alicerces, e não apenas os sintomas, do Sofrimento e da Ignorância. Eles produzem e estimulam as Causas de libertação interior. Preferindo agir no plano Causal, frequentemente deixam que os efeitos cuidem de si mesmos. Este é um sentido oculto da famosa frase “Que os mortos enterrem os seus mortos” (Mateus, 7: 22).

De fato, a vida está sobretudo nas causas. Os pequenos fatos são a origem dos grandes acontecimentos. A vitalidade flui desde o plano oculto – a dimensão da semente – para o plano da germinação, isto é, dos pequenos resultados. Em seguida, o que é pequeno se transforma no que é grande. Finalmente, as grandes estruturas tendem a desaparecer, de acordo com a Lei dos Ciclos. Deste modo elas abrem espaço para que novas sementes germinem e novas formas de vida cresçam, tornando visíveis outros aspectos da Vida Oculta e Infinita.’

---

---

“Indo Além da Anestesia” – Carlos  
Cardoso Aveline

[15.10.18, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/indo-alem-da-anestesia/>

Carlos Cardoso Aveline

‘Assim como o budismo, a teosofia afirma que os seres humanos vivem geralmente imersos em um processo de ilusão ou maya. Eles sonham acordados.

Esta afirmação pode ser confirmada pela observação direta e, diante dela, parece recomendável investigar de que modo ocorre o processo autorrenovável de ilusão na vida diária do indivíduo.

Não é difícil perceber que a ilusão funciona em grande parte como um agradável processo de insensibilidade. A busca da sabedoria não é cômoda. Embora a verdade não esteja tão longe quanto se pensa, o grande problema consiste em saber se queremos olhar para ela de frente, porque isso implica renunciar à anestesia.

A fuga do sofrimento inclui um processo de embelezamento artificial da realidade. Nele a imaginação – conduzida pelo desejo pessoal – substitui involuntariamente a constatação objetiva dos fatos. Então o cidadão vê as pessoas e as situações como quer que elas sejam, e fica entre surpreso e indignado quando percebe que a realidade, ao invés de se comportar obedientemente, contraria as suas exigências e insiste em evoluir de maneira natural, sem consultar a sua opinião.

Na contramão deste processo mayáxico, a aprendizagem teosófica é uma caminhada de desapego, lucidez e contemplação. Nela, o aprendiz avança renunciando à anestesia. A filosofia esotérica original trabalha com a verdade como ela é, olha-a de todos os pontos de vista, inclusive o ponto de vista universal, e des-ilude o buscador da sabedoria ao ensinar que o caminho da felicidade consiste em nada desejar do ponto de vista das vantagens pessoais normalmente buscadas pelo eu inferior.

É a ausência de desejo pessoal egocêntrico que permite constatar os fatos sem anestesia. Quanto mais se tem acesso à compreensão profunda das verdades universais, mais claramente desmoronam certos aspectos da vida individual, e mais se é levado ao despojamento e à vida simples em todos os aspectos.

Cada vez que a vida parece injusta, isso ocorre porque o aprendiz tinha alguma expectativa indevidamente alta a respeito deste ou daquele aspecto da vida.

Pouco a pouco, o cidadão aprende a olhar os fatos de frente. Optando por uma lucidez radical, ele trabalha para que a própria CAUSA da dor – que é a ignorância – perca o seu poder sobre sua vida. Neste caminho íngreme, surge o contentamento incondicional, em que não há qualquer desejo insatisfeito, porque não há desejo algum. A ausência completa de desejos de ordem pessoal é a mais clara definição de nirvana ou libertação espiritual. Como se pode caminhar para esta meta? O primeiro passo é, provavelmente, compreender o mecanismo da anestesia.’

---

<p>“O Dhammapada”</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/o-dhammapada/">https://www.carloscardosoaveline.com/o-dhammapada/</a></p>	<p>[15.10.18, 2ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Assim como o ourives remove as impurezas da prata, o homem sábio deve remover suas impurezas, uma por uma, pouco a pouco e dia após dia.’</p>
<p>“Como Encontrar o Mestre” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/como-encontrar-o-mestre/">https://www.filosofiaesoterica.com/como-encontrar-o-mestre/</a></p>	<p>[16.10.18, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘O verdadeiro mestre é, pois, transcendente. Ele atua em cada aspecto da vida. O mestre dos mestres é nosso próprio eu superior, a voz da consciência, o centro de paz e a fonte de ética que há no âmago da alma. A função dos Mestres de Sabedoria que inspiram o movimento teosófico é apenas dar elementos para que os níveis superiores da inteligência humana sejam ativados com autonomia pela consciência de cada um.’</p>
<p>“A Voz do Silêncio” – Helena P. Blavatsky (Ed.)</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/a-voz-do-silencio/">https://www.carloscardosoaveline.com/a-voz-do-silencio/</a></p>	<p>[16.10.18, 3ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Ah, como é lamentável que tão poucos homens possam tirar proveito da dádiva, do presente de valor ilimitado que é a compreensão da verdade, a percepção correta das coisas existentes, e o conhecimento do não-existente!’</p>
<p>Fontes Orientais da Sabedoria Cristã – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/25/fontes-orientais-da-sabedoria-crista/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/25/fontes-orientais-da-sabedoria-crista/</a></p>	<p>[16.10.18, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Quando vamos além do pensamento infantil segundo o qual apenas uma religião é autêntica, nosso refúgio dogmático é abandonado e percebemos a extensão da nossa ignorância. Colocados diante da sabedoria universal, vemos que a nossa insignificância é grande. Assim o estudante é forçado a concluir, como Sócrates:</p> <p>“Só sei que nada sei”.</p> <p>A humildade é importante: só com desapego podemos aceitar o ponto de vista interreligioso e multidisciplinar. Há descobertas difíceis a fazer ao longo do caminho. As religiões não têm apenas uma sabedoria universal em comum. Elas compartilham uma ignorância, e uma intolerância recíproca.</p> <p>O lado bom de reconhecer nossa falta de sabedoria é que passamos a aprender mais do que antes. A vontade de aprender nos permite distinguir a identidade profunda da mensagem cristã com as antigas tradições religiosas da Índia e do Extremo Oriente. O parentesco entre o novo e o velho, o passado e o futuro, não é casual. Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se recicla.’</p>



---

‘É impossível encher de chá novo uma xícara que está cheia com outra substância.

Do mesmo modo, para aprender teosofia, o estudante tem de saber esvaziar-se. Ele deve renunciar a preocupações excessivas com assuntos mundanos, temas pessoais e questões materiais. E mesmo isso não basta: é preciso força de vontade e discernimento.

Olhando com atenção, o estudante verá que o próprio caminho espiritual está rodeado de luzes falsas e de fogos de artifício brilhantes, que não levam a lugar algum. Ele deve identificar e deixar de lado o caminho fácil da pseudoteosofia, dos ritualismos, das canalizações e outras formas de autoengano.

A dupla opção por abandonar as ilusões materialistas e as superficialidades pseudoespirituais permite ao estudante aumentar o seu grau de bom senso e autoconfiança, e tomar medidas práticas para compreender e vivenciar o ensinamento vasto e complexo da filosofia esotérica moderna.

Como, exatamente, isto pode ser feito?

Em 1891, falando a um dos seus alunos poucas semanas antes de deixar a vida física, H. P. Blavatsky deixou indicações valiosas sobre esta questão. Ela disse que, “não importa o que se estude na Doutrina Secreta”, a mente deve manter com firmeza quatro ideias “como base da sua ideiação”.

“Os Sete Princípios da Consciência”

– Carlos Cardoso Aveline

[16.10.18, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-sete-principios-da-consciencia/>

Carlos Cardoso Aveline

A primeira delas é a da unidade fundamental de toda existência. Esta unidade interior inclui e preserva a diversidade e os contrastes da natureza externa.

A segunda ideia a ter sempre em mente, segundo H.P.B., é a de que não existe matéria morta no universo. Nada é inerte, tudo evolui. Cada átomo é uma vida.

A terceira e a quarta ideias são diretamente ligadas ao tema dos sete princípios da consciência humana. HPB acrescentou:

“A terceira ideia a manter presente é a de que o Homem é o MICROCOSMO. Assim sendo, todas as Hierarquias dos Céus existem nele. Porém na verdade não existe nem Macrocosmo nem Microcosmo, mas UMA SÓ EXISTÊNCIA. O grande e o pequeno só existem como tais quando vistos por uma consciência limitada. A quarta e última ideia é aquela expressa no Grande Axioma Hermético que, na verdade, resume e sintetiza todas as outras. Como o Interno, assim é o Externo; como é acima, assim é abaixo, só existe UMA VIDA E UMA LEI e o que atua é o ÚNICO. Nada é Interno, nada é Externo; nada é GRANDE, nada é Pequeno; nada é Alto, nada é Baixo na Economia Divina.” [1]

Este é o grande motivo para estudar o tema dos sete princípios da consciência, um dos mais importantes de toda a filosofia esotérica. Este assunto contém a chave pela qual se pode ter acesso ao verdadeiro conhecimento oculto, ou essencial. O homem é o microcosmo. Por isso ele tem de conhecer a si mesmo (seus sete princípios) para poder conhecer o mundo a seu redor. E a recíproca é verdadeira: ele também precisa estudar o cosmo para conhecer a si mesmo.

NOTA:

[1] “Fundamentos da Filosofia Esotérica”, H. P. Blavatsky, org. Ianthe Hoskins, Editora Teosófica, Brasília, 90 pp., ver pp. 77 e seguintes.’

---

---

“Os Sete Princípios da Consciência”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-sete-principios-da-consciencia/>

[16.10.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Os pitagóricos da Grécia antiga estudavam a “música” cósmica das esferas ou planetas para conhecerem-se a si mesmos, porque o grande é como o pequeno, e vice-versa. E por que motivo os primeiros teosofistas ecléticos, alunos de Amônio Sacas em Alexandria, no século três da nossa era, trabalhavam com o princípio da analogia em sua busca da verdade universal? Porque só há uma EXISTÊNCIA UNA, cujas manifestações externas são diversas.

Por essa mesma razão prática, a obra “A Doutrina Secreta” dá uma grande atenção ao funcionamento da vida em sua dimensão cósmica. Alguns leitores reclamam, afirmando que grande parte de “A Doutrina Secreta” é “muito abstrata”. E, sem dúvida, eles têm razão. Mas a abstração que é necessária para compreender a origem do universo e a longa jornada da alma humana não foi recomendada pelos Mestres por mero acaso. Não há nada mais prático do que o estudo dos processos cósmicos, porque este estudo desperta Buddhi-Manas no estudante, ou seja, une o seu quinto princípio, mental, ao seu sexto princípio, intuitivo.

Este é, exatamente, o passo evolutivo que se espera da humanidade na etapa atual.’

---

“Elogio ao Silêncio” – Malba Tahan

<https://www.filosofiaesoterica.com/elogio-ao-silencio/>

[16.10.18, 3ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Elogio ao Silêncio”, de Malba Tahan.’

---

---

“O Despertar da Vontade” – Carlos  
Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/  
index.php/2018/10/17/o-  
despertar-da-vontade/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/17/o-despertar-da-vontade/)

[17.10.18, 4ª]

Enanuel Machado

‘A vontade é um fator ativo. Ela é criadora e tende a surgir do eu superior, ou alma espiritual. O desejo, porém, surge predominantemente do eu inferior. Ele é muitas vezes inerte e em boa parte dos casos não consegue agir de modo construtivo.

A alma individual ganha magnetismo através do desenvolvimento da vontade. Em teosofia, o processo alquímico consiste em desenvolver simultaneamente o discernimento, a vontade, e a sabedoria. Neste processo, o sofrimento é um mestre indesejável, mas necessário.

Eliphas Levi escreveu:

“O príncipe Sakiamuni, conhecido como Buddha, disse que todos os tormentos da Alma Humana surgem do medo ou do desejo; e ele concluiu com duas frases que podem ser expressas deste modo: ‘Não deseje, pois, coisa alguma, nem mesmo a Justiça; espere, porque cedo ou tarde o céu irá estabelecê-la. O Nirvana não é aniquilação: ele é, na Ordem da Natureza, a grande pacificação.’”

Para Eliphas Levi, “querer sem medo e sem desejo é o segredo da vontade Onipotente”. [1] Aquele que nada deseja, é rico. Quem não teme coisa alguma está livre. Aquele que só quer o que é correto, é feliz.

A Vontade vence quando é ampla, e ela só é ampla quando é elevada. A vontade elevada é universal e altruísta, porque surge do eu superior ou alma espiritual. A verdadeira vontade é vitoriosa por dois motivos:

1) Ela aponta para a direção certa; e 2) Ela sabe esperar.

NOTA:

[1] “The Paradoxes of the Highest Science”, Eliphas Levi, TPH, Adyar, India, 1922, 172 pp., ver p. 88. A obra tem edição brasileira. Trata-se de “Os Paradoxos da Sabedoria Oculta”, da Editora Pensamento.’

---

---

“Os Sete Princípios da Consciência”  
– Carlos Cardoso Aveline

[17.10.18, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-sete-principios-da-consciencia/>

Carlos Cardoso Aveline

‘...O conceito blavatskiano de “raça” só se relaciona secundariamente com o corpo físico.

Esotericamente, a ideia de raça não depende da cor da pele; e tampouco há raças “melhores” ou “piores” que outras. A palavra “raça” diz respeito a um protótipo fundamentalmente psicoespiritual (embora também físico) do ser humano. Ao mesmo tempo, refere-se a um período de tempo quase inimaginavelmente longo e a uma determinada etapa da evolução geológica do planeta. Basta dizer que as duas primeiras raças não eram plenamente físicas e habitaram o planeta quando ele tinha características geológicas muito diferentes das atuais. Neste contexto, as pequenas diferenças “raciais” entre os povos da humanidade atual são desprezíveis. A convivência harmoniosa dos seres humanos, independentemente de cor da pele, classe social, sexo, afiliação religiosa ou ideologia política, é o primeiro objetivo do movimento universalista e esotérico. Os estudantes dessa filosofia devem trabalhar pela fraternidade e pela felicidade de todos os seres.

É verdade que, durante o século 20, o conceito de raça foi distorcido e utilizado para justificar antissemitismo e outros crimes contra a humanidade. Mas a filosofia esotérica não pode abandonar o conceito milenar e fundamental de raça-raiz apenas porque, em determinado momento, ele foi distorcido por líderes políticos criminosos. As distorções passam, e a verdade fica. O mau uso eventual de conceitos filosóficos deve estimular-nos a estar atentos para perceber o significado que cada um dá às palavras, e para o contexto vivo em que elas são empregadas.

No tema das raças, como em tantos outros, a simplificação excessiva da filosofia esotérica também traz sérios perigos. H.P.B. evitou a redução dos seus ensinamentos a um conjunto de ideias demasiado fáceis. A intenção era impedir, ou tornar menos provável, que estudantes inexperientes pudessem memorizar alguns conceitos e iludir-se pensando que conheciam a ciência esotérica.’

---

“Combatendo a Desonestidade  
Espiritual” – Carlos Cardoso  
Aveline

[17.10.18, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/combate-do-desonestidade-espiritual/>

Joana Pinho

‘A bem-aventurança procura fielmente aquele que não foge da dor ou da verdade.’

---

---

“Os Sete Princípios da Consciência”

– Carlos Cardoso Aveline

[17.10.18, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-sete-principios-da-consciencia/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A civilização de hoje, inspirada e dominada pela cultura europeia e pelas culturas dos seus descendentes e associados nos vários continentes, está situada na segunda metade da quinta raça-raiz, mais precisamente na quinta sub-raça da quinta raça-raiz. Ela está no ponto em que Manas, a mente, passa a receber cada vez com mais força a luz intuitiva de Buddhi, preparando o surgimento da sexta sub-raça da quinta raça-raiz. Este despertar ocorre através de indivíduos e setores sociais pioneiros e inicialmente pouco numerosos. Como efeito colateral inevitável, esta nova energia parece tirar de foco e desarticular os mecanismos anteriores e convencionais de produção de sentimento ético. Enquanto pequenos setores pioneiros despertam, outros setores sociais – inicialmente majoritários – parecem perder todo senso ético e qualquer inspiração vinda dos planos superiores de consciência. Assim, a crise da transição se aprofunda. Mas é por causa da nova energia inspiradora que as velhas estruturas tremem.’

---

“Os Diferentes Níveis do Templo” –

Carlos Cardoso Aveline

[17.10.18, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/os-diferentes-niveis-do-templo/>

Arnalene Passos

‘Os cidadãos materialistas são levados por ciclos repetidos de ilusão e decepção em relação a fatos externos. Para libertar-se disso, o estudante de teosofia trata de trasladar o foco médio da sua consciência para um nível cada vez mais elevado e mais distante das sempre oscilantes preocupações pessoais. Assim ele constrói, com a própria substância do seu ser, um templo firme e flexível em que não há espaço para sentimentos duradouros de medo ou orgulho, ambição ou desânimo, tristeza ou euforia.’

---

---

*Pequena Meditação*

[18.10.18, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘UMA ORAÇÃO DA PAZ

\* Primeiro, agradeço a meu corpo físico por trabalhar noite e dia pelo meu bem-estar e minha saúde.

Porque o corpo físico é inteligente. Ele cura a si mesmo. Ele restaura o equilíbrio. É meu amigo mais próximo e devo cuidar bem dele.

\* Segundo, agradeço às muitas pessoas com quem convivo, fisicamente e no plano do pensamento.

Porque tudo e todos vivem em união, mesmo que não saibam disso. A lei da vida é a lei da amizade. A ajuda mútua é a lei.

\* Terceiro, prometo cumprir meus deveres. Prometo respeitar a mim mesmo e a quem me rodeia. Irei pensar no bem dos outros.

A meta é desenvolver o potencial sagrado. É realizar as possibilidades mais luminosas.

Om, shanti.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

A meditação acima pode ser feita coletivamente, incluindo adultos e crianças.’

---

“O Príncipe e o Filósofo” – Malba Tahan

[18.10.18, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-principe-e-o-filosofo/>

Carlos Cardoso Aveline

---

‘O príncipe Hi-Chang-Li era vaidoso e fútil. Um dia, ao regressar de um passeio em companhia de vários amigos, encontrou Confúcio. O venerável filósofo, sentado na laje de um poço, meditava tranquilo.

- Eis uma oportunidade feliz - declarou o príncipe. - Consultemos esse famoso pensador sobre as dúvidas que nos ocorreram durante a excursão.

Um dos mandarins aproximou-se de Confúcio e interrogou-o:

- Em que consiste, ó esclarecido filósofo!, a verdadeira Caridade?

- Em amar os homens! - foi a resposta.

- E a Ciência?

- Em conhecer os homens!

- E o Erro?

- Em confiar nos homens!

- E qual a arte mais difícil?

- Governar os homens!

Ao ouvir aquelas respostas, disse o príncipe, em voz baixa, ao mandarim:

- Noto que o velho retórico insiste em formular as respostas da mesma forma, relacionando-as, invariavelmente, com os homens. Irrita-me essa preocupação maníaca. Pretende, com certeza, divertir-se à vossa custa. É preciso interrogá-lo de modo que ele se veja obrigado a modificar o estribilho.

- Nada mais simples - rosnou, entre dentes, o mandarim.

- Podes dizer-me, ó eloquente filósofo!, quantas estrelas há no céu?

Respondeu o Mestre:

- São tantas quantos os pecados, erros, defeitos e impertinências dos homens!

E, depois de proferir tais palavras, levantou-se vagaroso e afastou-se dos indesejáveis arguidores.’

---

<p>“O Efeito Alquímico da Concentração” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/18/o-efeito-alquimico-da-concentracao/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/18/o-efeito-alquimico-da-concentracao/</a></p>	<p>[18.10.18, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘A prática da ação correta ensina lições de modéstia, simplicidade e desapego. A forma como tais lições vêm até o aprendiz pode ser agradável ou não. É graças aos esforços nessa área que o ser humano aprende pouco a pouco a perceber a verdadeira substância da autodisciplina. Emerge então gradualmente a capacidade de concentrar-se no que é elevado, e de colocar sua energia vital no cumprimento do dever.’</p>
<p>“A Lei da Simetria” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-da-simetria/">https://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-da-simetria/</a></p>	<p>[18.10.18, 5ª]</p> <p>Joana Pinho</p>	<p>‘Podemos encontrar um centro duradouro de felicidade quando compreendemos e transcendemos, em parte, a oscilação pendular da vida entre dor e prazer.’</p>
<p>“O Príncipe e o Filósofo” – Malba Tahan</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/o-principe-e-o-filosofo/">https://www.filosofiaesoterica.com/o-principe-e-o-filosofo/</a></p>	<p>[18.10.18, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Príncipe e o Filósofo”, de Malba Tahan.’</p>
<p>“O Discipulado no Século 21” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/18/o-discipulado-no-seculo-21/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/18/o-discipulado-no-seculo-21/</a></p>	<p>[19.10.18, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Um fator central na eficiência do esforço teosófico é a capacidade do estudante de identificar-se com o tempo eterno e o espaço infinito.</p> <p>O início desta identificação ocorre através do calmo estudo de textos clássicos de filosofia esotérica. Pouco a pouco o estudante desenvolve uma relação interna com os ciclos maiores de espaço e tempo, até que passa a ver a si mesmo tal como é: um fragmento microcósmico do espaço-tempo eterno, momentaneamente “individualizado” e “personalizado”.</p> <p>Deste modo o estudante obtém uma perspectiva ampla do trabalho dos Iniciados pela humanidade. Ele percebe melhor a influência deles na evolução humana ao longo de muitos séculos e através das mais diversas religiões, filosofias e ciências.’</p>



---

“Os Quatro Tipos de Vibração” –

Carlos Cardoso Aveline

[19.10.18, 6ª]

‘A marca da natureza é a diversidade na unidade. É o contraste com diálogo.’

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-quatro-tipos-vibracao/>

Joana Pinho

---

---

“Os Sete Princípios da Consciência”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-sete-principios-da-consciencia/>

[19.10.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A peregrinação da mônada pelos vários reinos da natureza, que ocorre ao longo de vários globos, é descrita alegórica e intuitivamente da seguinte maneira nas palavras do poeta brasileiro Múcio Teixeira:

Morri no mineral,  
Para nascer na planta.  
Fui pedra e fui semente,  
Brilhei no diamante e no cristal luzente.  
Fez em mim o seu ninho  
O pássaro que canta.  
Passei às formas do animal,  
Vendo indistintamente uma luz na outra banda.  
Do animal passei à forma do homem,  
Faísca que desceu às cinzas e às brasas.  
Mais tarde acenderei a luz eterna que é Deus. [1]

Em cada ronda, a onda de vida desperta e desenvolve um novo princípio da consciência. São sete rondas e sete princípios. Mas também em cada um dos ciclos menores, chamados raças, a vida trabalha especialmente um princípio da consciência. Por isto são sete as raças. E isso não é tudo. Estamos na quinta das sete raças-raízes da atual Ronda, mas esta raça-raiz, Mental ou Manásica, tem sete ciclos menores, as sub-raças. Nossa humanidade tem hoje o foco da sua evolução centrado na segunda metade da quinta sub-raça, e portanto está a trabalhar, ainda mais especificamente, o quinto princípio. Há, nisso, uma conjunção de esforços de longo e de curto prazo. É como se um relógio de ponteiros marcasse meio-dia: os dois ponteiros, o das horas e o dos minutos, estão no mesmo ponto do círculo do tempo.

Poderíamos criar um “relógio cósmico” fazendo um mostrador com sete divisões numeradas, ao invés das doze divisões dos relógios comuns. E poderíamos colocar nele três ponteiros. O ponteiro menor, que anda mais devagar, indicaria o número da Ronda em que está a onda de vida humana. O segundo ponteiro, mais rápido, indicaria a Raça que recebe o foco central. O terceiro ponteiro deste relógio setenário, ainda maior e mais rápido, indicaria a sub-raça que predomina em determinado momento da humanidade. Estamos na quarta ronda, na quinta raça, e na quinta sub-raça; mas o terceiro ponteiro aponta já para os primórdios e o quase alvorecer da sexta-sub-raça.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Citado no livro “O Poder da Sabedoria”, Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 1999, terceira edição, p. 30.’

---

---

“Os Sete Princípios do Movimento”  
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-sete-principios-do-movimento/>

[19.10.18, 6ª]  
Carlos Cardoso Aveline

“Nós dizemos e sustentamos que o SOM (...) é um poder oculto tremendo; que ele é uma força estupenda, e não pode ser comparado nem sequer à eletricidade gerada por um milhão de Niágaras, quando usado com conhecimento oculto”.

H.P. Blavatsky

“Se é verdade (...) que tudo na Natureza é setenário, então as palavras e as ideias são setenárias...”

Robert Crosbie

O poder do Mantra está intimamente ligado ao processo das emanações. “No princípio era o Verbo”, diz João, 1:1, no Novo Testamento.

E de fato, é possível afirmar que “no princípio” o movimento teosófico moderno “era o Mantra”. Ele era o verbo ou o som oculto da Sabedoria. E o som era expresso em três níveis, ou padrões vibratórios.

O recém-nascido movimento teosófico tinha um Espírito, uma Alma e um Corpo. Os seus principais fundadores eram instrumentos externos que ajudavam outros Seres a fazer com que – em meio ao barulho do conjunto do carma humano – ecoasse quase imperceptivelmente o som sagrado.

A nota-chave de um novo ciclo estava começando a vibrar: as três camadas ou notas iniciais do som oculto eram expressadas de modo complexo, flexível, mas nítido, nas ações das três Seções que havia então no movimento.’

---

“O Exemplo de Sória Lima dos Santos” – Ailton Santoro

<https://www.filosofiaesoterica.com/exemplo-soria-lima-dos-santos/>

[19.10.18, 6ª]  
Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Exemplo de Sória Lima dos Santos”, de Ailton Santoro.’

---

---

“O Dilema Ético de S. Paulo” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/18/o-dilema-etico-de-s-paulo/>

[20.10.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘Platão afirma:

“...Ninguém busca voluntariamente o mal, ou aquilo que considera ser o mal. Preferir o mal ao bem não faz parte da natureza humana; e quando um homem é forçado a escolher entre dois males, ele nunca escolhe o maior, se puder escolher o menor.”

O filósofo grego ensina que o medo e a falta de autocontrole estão entre as causas dos erros que se comete ao tentar medir as situações. A sabedoria, por outro lado, dá ao ser humano um sentido correto de justiça e de equilíbrio, e permite que ele enxergue as oportunidades para o bem que a vida coloca a todo momento diante de si.’

---

*A IOGA DA TEOSOFIA*

[20.10.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘A ação muscular expressa emoções. A postura do corpo físico reflete pensamentos. A vida das células participa dos estados de alma.

Por isso "mente saudável em corpo saudável" é um axioma central tanto na filosofia antiga como na teosofia moderna.

A medicina sabe da força psicossomática das emoções e das ideias que abrigamos. Bons pensamentos purificam a alma, curam o corpo e geram contentamento.

A postura habitual do corpo de um cidadão está associada às suas emoções costumeiras.

A Ioga usa posturas geometricamente significativas para elevar o estado de consciência dos praticantes: os ásanas fazem parte da Raja Ioga.

O corpo ouve e registra o que ocorre no plano emocional e mental; mas o corpo também fala, retransmitindo para os planos internos o testemunho do que ouviu.

O corpo é uma página onde se imprime tudo o que vai nos níveis físico, emocional, mental e espiritual da vida.

Dele também emergem vibrações que chegam aos planos internos e superiores. A mônada espiritual está presente em todas as células do organismo; e a energia do cosmos anima cada átomo.

Força, moderação e ritmo são decisivos na Ioga da Teosofia.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

---

*A DISTÂNCIA REVELA O ESSENCIAL* [20.10.18, Sábado]  
Carlos Cardoso Aveline

‘É preciso estar relativamente longe de algo, para conhecê-lo melhor.

Quando vivemos algum tempo no exterior, passamos a compreender mais profundamente o país em que nascemos.

Na medida em que um indivíduo transcende o seu corpo físico, ele pode entender com exatidão crescente o modo como o corpo trabalha, e educá-lo e treiná-lo de maneira eficaz.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

“Examinando ‘Luz no Caminho’” – Carlos Cardoso Aveline [20.10.18, Sábado]  
<https://www.filosofiaesoterica.com/examinando-luz-no-caminho/> Arnalene Passos

‘A edição de 2014 fez das falhas de MC o que todo ser humano deve fazer com qualquer erro: transformou-as em fonte de aprendizagem para os estudantes. Ao longo do livro, seja através do prólogo, seja através das notas de pé de página colocadas nos pontos sensíveis, o leitor é alertado sobre os erros através da apresentação do ensinamento na sua forma verdadeira e original.’

---

“Meditação pelo Despertar Planetário” – Carlos Cardoso Aveline [21.10.18, Domingo]  
<https://www.carloscardosoaveline.com/meditacao-pelo-despertar-planetario/> Alex Beltran

‘um Mahatma escreveu:

“...Cada pensamento do homem, ao ser produzido, passa ao mundo interno e se torna uma entidade ativa associando-se – amalgamando-se, poderíamos dizer – com um elemental, isto é, com uma das forças semi-inteligentes dos reinos. Ele sobrevive como inteligência ativa – uma criatura gerada pela mente – por um período mais curto ou mais longo, proporcionalmente à intensidade da ação cerebral que o gerou. Desse modo um bom pensamento é perpetuado como força ativa e benéfica, um mau pensamento como demônio maléfico. Assim, o homem está constantemente ocupando sua corrente no espaço com seu próprio mundo, um mundo povoado com a prole de suas fantasias, desejos, impulsos e paixões; uma corrente que reage sobre qualquer organização sensível ou nervosa que entre em contato com ela na proporção da sua intensidade dinâmica. A isto os budistas chamam ‘Skandha’. Os hindus lhe dão o nome de ‘Carma’. O adepto produz essas formas conscientemente; os outros homens as atiram fora inconscientemente.”

---

---

“O Evangelho Segundo Confúcio” –  
Carlos Cardoso Aveline

[https://amazoniatesofica.com.br/  
index.php/2018/10/20/o-  
evangelho-segundo-confucio/](https://amazoniatesofica.com.br/index.php/2018/10/20/o-evangelho-segundo-confucio/)

[21.10.18, Domingo]

Emanuel Machado

‘Desde Pitágoras, no Ocidente, o ensinamento esotérico é transmitido entre aqueles que fizeram compromissos profundos com o caminho do altruísmo. O motivo é simples: só eles podem entender a filosofia universal. Por isso Helena Blavatsky escreveu nas páginas de abertura de “A Voz do Silêncio”, um dos seus livros mais importantes:

“Esta obra é dedicada aos Poucos”.

De fato, não são muitos os que decidem dedicar suas vidas inteiras à busca da sabedoria. Por isso é costume dos instrutores dar aos Poucos mais informações que ao público amplo, cujo interesse é superficial.

Referindo-se a Jesus e seus discípulos diretos, o Evangelho Segundo Marcos (4: 10-12) afirma:

“E quando ficaram sozinhos, os que estavam junto dele com os Doze o interrogaram sobre as parábolas. Disse-lhes: ‘A vós foi dado o mistério do Reino de Deus; aos de fora, porém, tudo se passa em parábolas, a fim de que, vendo, vejam e não percebam; e ouvindo, ouçam e não entendam; para que não se convertam e não sejam perdoados’.” [1]

Na ausência de uma autêntica busca, ou quando não há discernimento por parte do aprendiz, o Mestre não pode ensinar. Quando o discípulo não está pronto, o Mestre não aparece. O lado interno do ensinamento só se revela para quem decidiu pessoalmente trilhar o caminho da verdade maior. Desde uma perspectiva oriental, os Analectos de Confúcio ensinam a mesma distinção entre o público amplo e o estudante que assumiu um compromisso sério consigo mesmo:

“Tzu Kung disse: ‘A cultura e o refinamento do nosso Mestre podem ser vistos por todos; mas a doutrina do nosso Mestre sobre a natureza do homem e as leis do céu não foi feita para que todos a ouçam’.” (Livro V, parágrafo XII)

NOTA:

[1] Vale a pena ver também Mateus 13: 10-17.’

---

---

Reproduzido de "O Teosofista",  
março de 2014, p. 10

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista\\_Mar%C3%A7o2014.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Mar%C3%A7o2014.pdf)

[21.10.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Uma aceleração excessiva do ritmo da vida provoca dispersão mental e reduz a eficiência do indivíduo. A teosofia ensina a não pretender fazer muitas coisas: o pensamento profundo necessita tranquilidade.

Rodeado por um excesso de estímulos eletrônicos, o cidadão de hoje vive em uma sociedade que cultua a instantaneidade superficial. Ele deve vencer as circunstâncias adversas para encontrar em si próprio o ponto ótimo do seu uso do tempo, construindo hábitos que o fortaleçam.

A ação durável é lenta. Graças a ela, podemos observar em paz a dança do tempo diante de nós. Cabe fazer menos tarefas, escolhendo as ações decisivas. Para evitar perda de tempo, o indivíduo deve selecionar suas tarefas e cumpri-las com calma.’

---

Reproduzido de "O Teosofista",  
março de 2014, pp. 10-11

[https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista\\_Mar%C3%A7o2014.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Mar%C3%A7o2014.pdf)

[21.10.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Para alcançarem o seu próximo estágio de desenvolvimento como nações, o que o Brasil e Portugal necessitam é muito mais do que a vitória ou derrota de um partido político ou de outro, nesta e naquela eleição.

Os países lusófonos caminham para um despertar nos mais diversos setores culturais e sociais, incluindo todos os partidos políticos, clubes de futebol, clubes de xadrez, associações de moradores, grupos ambientalistas, bandas de rock e escolas de primeiro grau, para citar alguns poucos exemplos. E o centro motor disso tudo é cada indivíduo humano que busca a verdade - e persevera.’

---

“Sobre Contatos com Mestres” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/sobre-contatos-com-mestres/>

[22.10.18, 2ª]

Arnalene Passos

‘O movimento teosófico é um núcleo pioneiro da futura fraternidade universal da humanidade. Ele foi criado por Helena Blavatsky em 1875, sob a inspiração de alguns Mestres de Sabedoria que vivem em áreas remotas e isoladas dos Himalaias.

Para estes sábios, as distâncias geográficas têm pouca importância, porque a clarividência e a telepatia estão entre as funções ióguicas de que eles dispõem. Eles ajudam silenciosamente os seres de boa vontade de diferentes países, filosofias, religiões e classes sociais. Uma vez que um indivíduo tem capacidade de pensar por si mesmo sobre temas filosóficos, possui um horizonte mental amplo e uma tendência a agir de modo altruísta, ele passa a estar, de algum modo, dentro do campo de observação geral dos mestres. Há uma interação viva e permanente entre os Mestres e a humanidade, mas ela se dá de modos mais complexos e sutis do que a maior parte das pessoas pensa.’

---

---

“A Justiça Prática Para Todos” –  
Carlos Cardoso Aveline

[22.10.18, 2ª]

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Justiça Prática Para Todos”, de Carlos Cardoso Aveline.’

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-justica-pratica-para-todos/>

Arnalene Passos

---



---

“Para Avançar Com Bom Senso” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/avancar-bom-senso/?fbclid=IwAR0SsogoEDROd4S92IkICCMsapkApZGrdwwIFtW1XjyCbvYAIHnExk6FbyM>

[22.10.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O caminho da verdade é estreito e difícil, segundo ensina o Jesus do Novo Testamento em Mateus, 7:13-14. Nisso, como em vários outros pontos, os evangelhos repetem e reforçam a antiga filosofia pitagórica.

Testes e ilusões à parte, não há qualquer satisfação pessoal maravilhosa à espera de quem pretende trilhar o caminho da verdade. Ao contrário. O caminho é probatório. Para avançar, cada um deve “tomar a sua cruz” (Mt 10:38).

Esta é a antiga lei da independência e do bom senso, e o Jesus do Novo Testamento a propõe também ao afirmar que os falsos profetas – e os falsos ensinamentos – serão conhecidos pelos seus frutos (Mt. 7:15). Isso não é tudo: vários séculos antes de Jesus, Gautama Buddha já ensinava:

“Escutem, Kalamas. Não se deixem desorientar por afirmações, por tradições ou por ouvir dizer. Não se desorientem pelo domínio das Coleções (de escrituras), nem por mera lógica ou inferência, nem pelo fato de considerar as diferentes razões, nem pela reflexão sobre alguma visão ou por sua aprovação, nem porque ela é conveniente, e tampouco porque o asceta (que a defende) é o seu instrutor. Mas quando vocês souberem por si mesmos que alguma coisa é censurada pelos inteligentes; que alguma coisa, quando realizada e levada à prática, conduz à perda e ao sofrimento – então a rejeitem.” [1]

Observando os efeitos práticos da pedagogia baseada em fenômenos extraordinários, crença automática e “canalizações”, o observador isento pode ver que uma tal “didática” produz preguiça mental, gera disputas de poder e provoca desânimo, entre outras formas de equívoco. Por outro lado, a pedagogia da filosofia esotérica – que coincide com a visão do educador Paulo Freire – é estimulante porque recomenda que o peregrino “agarre sua cruz” (isto é, assuma a responsabilidade por sua vida) e siga o caminho avançando por mérito e esforço próprios.

Frequentemente é a impaciência que leva à credulidade. A caminhada autêntica é de longo prazo e requer paciência. Cada intuição deve ser testada pela experimentação e pelo bom senso. As ilusões clarividentes e canalizadoras (“conversas com grandes seres”) são fogos-de-artifício brilhantes. O preço a pagar é a cegueira espiritual.

NOTA:

[1] “The Wisdom of Buddhism”, edited by Christmas Humphreys, Curson-Humanities, London, 1987, 280 pp., ver p. 71.’

---

---

“O Poder de Abençoar” – Carlos  
Cardoso Aveline

[https://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-de-abencoar/?fbclid=IwAR1nBv4q-fF70bcctpCEFu0wccKQob98M9YcHB\\_bp\\_UdYmDapczwJVlzJ-0](https://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-de-abencoar/?fbclid=IwAR1nBv4q-fF70bcctpCEFu0wccKQob98M9YcHB_bp_UdYmDapczwJVlzJ-0)

[22.10.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O poder de abençoar é uma energia vital superior. Ele desperta pouco a pouco na consciência do indivíduo que dedica sua vida à busca da sabedoria. Ele surge na medida em que o estudante da filosofia esotérica expande gradualmente sua vivência direta do ensinamento, fortalece seu contato com a Lei e ganha real confiança na vida e em si mesmo.

Em última instância o poder de abençoar os outros beneficia aquele que o exerce, porque tudo o que alguém faz a outrem volta cedo ou tarde para ele próprio. Em Atos dos Apóstolos, 20:36, podemos ler: “Há mais felicidade em doar do que em receber”. A curto prazo, porém, ajudar os outros pode atrair para aquele que abençoa algo da angústia ou da ignorância de quem estava a sofrer. Na lenda do Evangelho, Jesus foi crucificado por fazer o bem. Abençoar implica autossacrifício. A boa vontade de quem abençoa será constantemente testada. A arte de despertar o melhor nos seres humanos é probatória. Não pode haver ao abençoar uma intenção subconsciente de beneficiar a si mesmo, nem a de parecer espiritual, ou de despertar admiração. A intenção dominante em todos os níveis da consciência deve ser o estabelecimento impessoal de uma relação pedagógica com a vida, na qual o ato de aprender, o processo de ensinar e a tentativa de estimular o melhor nos outros são apenas três aspectos criativos de um amor incondicional pela Vida.’

---

---

O Devanear do Teósofo – Múcio  
Teixeira

(Parte I)

[22.10.18, 2ª]

Emanuel Machado

Depois do pensamento libertar-me  
Da ação do peso, a fim de que espedace  
Os pesados grilhões do cativo  
Que me prendem à terra, livremente  
Poderei, lá de cima, examiná-la,  
Cravando o olhar do espírito nas rochas  
Imóveis, entre as ondas movediças  
Dos oceanos profundos, que separam  
Continentes, nações, e fauna e flora.

Terei do macrocosmo a ideia exata,  
Partindo das sementes às florestas,  
Indo do grão de areia às cordilheiras,  
Até chegar do protoplasma ao homem  
E do homem ao núcleo do planeta,  
Onde o berço encontrei e espero a tumba,  
Para nela deixar o corpo inerte  
Quando minha alma sacudir as asas  
No largo voo de existência nova.

Mas, sem sair desta planetosfera,  
O microcosmo sondarei, buscando  
Encontrar nele o ser real, ou antes  
O terceiro princípio, que, por cima  
Da matéria e da força, como um fluído,  
Do Universo animado é parte ativa. [1]

A forma dos Oceanos e das terras,  
Confirmando o que ensina a História Oculta,  
Diz que cada período cosmogônico  
De vinte e cinco mil e centos de anos  
Determinado pela astronomia  
Na semestral precessão dos equinócios,  
Assiste a pavorosos cataclismos,  
Multiplicando universais dilúvios,  
Uns pelas águas, outros pelo fogo, [2]  
Permanecendo o mundo equilibrado,  
Sempre a girar vertiginosamente.

(Continua na próxima linha)

---

---

O Devanear do Teósofo – Múcio  
Teixeira

(Parte II)

[22.10.18, 2ª]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Estamos num período em que os gelos,  
Cuja espessura se acumula agora  
Em cinquenta quilômetros no Ártico,  
Ou no Austral, onde a fremir se partem  
Num desmoronamento monstruoso;  
Blocos de gelo enormes, qual se fossem  
Dezenas de Itatiaias [3] sobrepostos,  
Precipitam-se, lá, varrendo os mares,  
Se arrastando e rolando com as águas,  
Raspando os continentes, e levando  
Nessa enxurrada as rochas de granito.

A água salgada espuma sobre tudo,  
Exceto alguns planaltos solitários,  
Que são os Ararats das novas Arcas;  
E um silêncio completo se alevanta  
Sobre a humana grandeza, sepultada  
Num cemitério de cidades mortas!...

Só séculos depois irão surgindo,  
A pouco e pouco, juncos oscilantes,  
Arbustos verdes, árvores frondosas,  
Florestas virginais, aves e feras;  
Novos homens, cabanas e rebanhos,  
Casas, cidades, com prisões e templos,  
Hospitais e quartéis, tendas e escolas,  
Prostíbulos, bordéis e lupanares.

De novo nascerão reis e poetas,  
Juízes, sacerdotes e guerreiros,  
E ladrões, e mendigos e aventos;  
Crianças louras e mulheres lindas,  
Curiosas aquelas, estas falsas,  
Ardentes, voluptuosas e ciumentas,  
Prometendo, sem dar, uns paraísos  
De onde os tristes Adões são sempre expulsos...

(Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

Começarão de novo as duras guerras,  
Revoluções, duelos, e combates  
Peito a peito, ou no fundo das trincheiras,  
Negros túneis fatais por onde passam  
Os sinistros comboios do extermínio!...  
Mas das passadas gerações extintas  
Nada mais restará: nem um poema,  
Nem as estátuas dos heróis e gênios;  
Entrementes no azul do firmamento  
O mesmo sol há de dourar os dias  
E a mesma lua pratear as noites.

Somente a análise espectral nos mostra  
A analogia que há entre as estrelas  
E as almas imortais, umas e outras  
Presas pelas correntes invisíveis  
De uma lei de harmonia, que se estende  
Do ovo da crisálida à falena [4]  
Do grão ao fruto, da raiz à fronde, [5]  
Do indivisível glóbulo de um átomo  
À incalculável dimensão dos astros!

O Devanear do Teósofo – Múcio  
Teixeira

(Parte III)

[22.10.18, 2ª]

Emanuel Machado

[https://amazoniatesofica.com.br/  
index.php/2018/10/17/o-  
devanear-do-teosofo/](https://amazoniatesofica.com.br/index.php/2018/10/17/o-devanear-do-teosofo/)

(Rio, 1915)

NOTAS:

[1] O indivíduo humano encontra em si os princípios que servem de base para o universo inteiro. “Acima” do plano da matéria e do plano da energia está o akasha, a luz astral, que Múcio Teixeira chama corretamente de terceiro princípio do universo. Como se verá por outros trechos deste poema, Múcio escreve em parte inspirado pelo estudo de “A Doutrina Secreta”, de Helena P. Blavatsky. Mas ele também usa de liberdade artística e emprega sua imaginação poética, não adotando um enfoque sempre técnico da cosmogênese e da geologia teosóficas. (CCA)

[2] Ensino de “A Doutrina Secreta”. (CCA)

[3] “Itatiaia” é um nome de origem indígena e significa “penhasco cheio de pontas”, “pedra pontuda”. É no elevado Maciço do Itatiaia que se situa o Pico das Agulhas Negras, com 2.791 metros, na fronteira entre os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. (CCA)

[4] “Falena”. Borboleta noturna. (CCA)

[5] Fronde: folhagem dos ramos de uma árvore. (CCA)

ooo

O poema “O Devanear do Teósofo” é reproduzido do volume “Terra Incógnita”, de Múcio Teixeira, Casa Duprat Editora, São Paulo, 1916, 407 pp., ver pp. 189-193.’

---

---

“A Força de um Compromisso Sagrado” – Carlos Cardoso Aveline  
[22.10.18, 2ª]  
<https://www.carloscardosoaveline.com/a-forca-de-um-compromisso-sagrado/>  
Joana Pinho

‘Para a caminhada espiritual autêntica, a responsabilidade pessoal é uma condição indispensável. Ninguém pode pensar por nós. Não haverá progresso se nos limitarmos a imitar o comportamento alheio. A lealdade para com os outros só pode ser resultado da nossa lealdade a nós próprios – e isso requer uma boa dose de coragem. Por esse motivo, os melhores votos e os mais eficazes são feitos livremente perante a nossa própria consciência.’

---

“A Humanidade Está Em Construção” – Carlos Cardoso Aveline  
[22.10.18, 2ª]  
<https://www.filosofiaesoterica.com/a-humanidade-esta-em-construcao/>  
Arnalene Passos

‘Quando uma alma encontra a sua essência, ela não é mais consciente de si como um ser isolado. Ela passa a ser consciente da vida universal, da qual todos os indivíduos, raças, e povos são apenas variações.’

---

“Esquerda Deve Rejeitar o Crime e se Reconstruir”  
[23.10.18, 3ª]  
[https://www.otempo.com.br/interessa/esquerda-deve-rejeitar-o-crime-e-se-reconstruir-1.2058353?fbclid=IwAR2LnkoRt94lJdxJXkfgc\\_X4xF7q3aUQHmvihOXMeA\\_gfQrAuYgTuSiEMOM](https://www.otempo.com.br/interessa/esquerda-deve-rejeitar-o-crime-e-se-reconstruir-1.2058353?fbclid=IwAR2LnkoRt94lJdxJXkfgc_X4xF7q3aUQHmvihOXMeA_gfQrAuYgTuSiEMOM)  
Arnalene Passos

‘O jornal O TEMPO publicou na edição de hoje o artigo “Esquerda Deve Rejeitar o Crime e se Reconstruir” retratando a visão teosófica sobre o atual momento brasileiro.’

---

---

*CARTA DE UM MESTRE: OS  
SERMÕES ATRAVÉS DE PEDRAS*

[23.10.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Como pode você discernir o real do irreal, o verdadeiro do falso? Só através do autodesenvolvimento. Como conseguir isso? Primeiro, precavendo-se contra as causas do auto-engano.

E isso você pode fazer dedicando-se, em determinada hora ou horas fixas, a cada dia, totalmente só, à autocontemplação, a escrever, a ler, a purificar suas motivações, a estudar e corrigir seus erros, ao planejamento do seu trabalho na vida externa.

Estas horas deveriam ser reservadas como algo sagrado para este propósito, e ninguém, nem mesmo o seu amigo ou seus amigos mais íntimos, deveriam estar com você naquele momento. Pouco a pouco sua visão ficará clara, você descobrirá que as névoas se dissipam, que suas faculdades interiores se fortalecem, sua atração por nós ganha força e a certeza toma o lugar das dúvidas.

Mas cuidado para não buscar ou confiar demasiado em uma autoridade direta. Nossos métodos não são seus métodos. Raramente mostramos qualquer sinal externo pelo qual podemos ser reconhecidos ou sentidos. Você pensa que \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ estiveram aconselhando-a sem nenhuma inspiração nossa? Em relação à U. [1] você a ama mais do que respeita seu conselho. Você não compreende que, quando fala de nós, ou como se viesse de nós, ela não ousa misturar suas próprias opiniões pessoais com aquelas que ela lhe diz que são nossas.

Nenhum de nós ousaria isso, pois temos um código que não deve ser transgredido. Trate, filha, de aprender uma lição através de quem quer que seja que ela possa estar sendo dada. “Até mesmo as pedras podem pregar sermões”. Não seja demasiado ansiosa por “instruções”.

Você sempre obterá o que necessita se o merecer, mas não mais do que merece ou estiver apta a assimilar...

E agora está tudo pronto para a batalha: lute uma boa luta e que você possa ganhar o dia.

K. H.

NOTA:

[1] C. Jinarajadasa esclarece em nota de rodapé que "U." é abreviatura de "Upasika", palavra que significa "discípula" e com a qual os Mestres frequentemente se referiam a HP Blavatsky durante o século 19. (CCA)

000

O texto acima transcreve a Carta II a Laura C. Holloway, que pode ser encontrada em "Cartas dos Mestres de Sabedoria", Editadas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica, Brasília, ver pp. 146-147.’

---

---

“Oração à Luz” – Guerra Junqueiro

<https://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/10/06/oracao-a-luz/>

[23.10.18, 3ª]

Emanuel Machado

Cândida luz da estrela matutina,  
Lágrima argêntea na amplidão divina,  
Abre meus olhos com o teu olhar!

Viva luz das manhãs esplendorosas,  
Doura-me a fronte, inunda-me de rosas,  
Para cantar!

Luz abrasando, crepitando chama,  
Arde em meu sangue, meu vigor inflama,  
Para lutar!

Luz das penumbras a tremer nas águas,  
Vela as montanhas de um vapor de mágoas,  
Para sonhar!

Luz dolorosa, branda luz da lua,  
Embala, embebe a minha dor na tua,  
Para chorar!

Luz das estrelas, vaga luz silente,  
Cai dos abismos do mistério ardente,  
Chora calvários infinitamente,  
Para eu rezar!

E cantando,  
E lutando,  
E sonhando,  
E chorando,  
E rezando,

Farei da cega luz que me alumia  
A luz espiritual do grande dia,  
A luz de Deus, a luz do Amor, a luz do Bem,  
A luz da glória eterna, a luz da luz, ámen!’

---



---

Artigo no Jornal DM/OPINIÃO de  
Goiás sobre "A Voz do Silêncio"

[23.10.18, 3ª]

<https://www.dm.com.br/opiniao/2018/10/a-voz-do-silencio.html>

Arnalene Passos

'O jornal DM/OPINIÃO publicou na edição de hoje uma matéria sob o título "A Voz do Silêncio".'

*UM PODER INVISÍVEL: A FORÇA  
MAGNÉTICA DA AUTODISCIPLINA*

[24.10.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A disciplina consiste no domínio de uma vontade mais sutil e abstrata sobre as "vontades" automáticas, impensadas, do plano instintivo.

Através da disciplina desenvolvemos o autocontrole e purificamos nossa existência. Sem disciplina a ética não é possível.

Pode-se saber o que é correto e não conseguir fazê-lo. É possível saber o que é errado e não ter força de vontade suficiente para caminhar para longe do erro. O que permite evitar estas duas formas de fracasso moral é a autodisciplina.

A energia da disciplina gera força magnética superior e transmuta o magnetismo cego da ação instintiva.

Pela autodisciplina o peregrino aprende a aceitar o nada, o sem-gosto, o sem-brilho, o desagradável, uma vez que ele seja correto: e a rejeitar o agradável, a novidade, o saboroso, o brilhante, uma vez que esta renúncia seja o caminho assinalado pela consciência.

A sabedoria está além do mundo da superfície e não se prende a nomes pessoais.

Os verdadeiros sábios raramente podem ser vistos.

O sábio opta pelo nada, do ponto de vista mundano. Ele mesmo é nada, aos olhos de quem só vê aparências.

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

Reproduzido de "O Teosofista",  
dezembro de 2009, páginas 8-9

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista-Dezembro-2009.pdf>

[24.10.18, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Há nos cidadãos modernos um déficit de vontade individual. É provável que nenhum indivíduo do mundo atual escape inteiramente deste aspecto do carma coletivo.

Os fatores determinantes desse problema são vários. A política econômica dominante busca transformar o indivíduo em um consumidor passivo e destituído de força própria. A política teológica das igrejas trata de transformá-lo em um crente cego e igualmente sem vontade. Para a mídia, ele é um mero consumidor de informações e de entretenimento. A medicina atual o transforma em um comprador de remédios e alguém que se submete a este ou aquele tratamento, ao invés de ensinar-lhe desde o início a ter uma vida saudável e a produzir e preservar o seu próprio bem-estar e sua saúde.

Tudo isso alimenta a preguiça mental e emocional.

Quando se tem a intenção de vencer o variado processo de coisificação da vida humana, é necessário fazer um esforço definido. Despertar interiormente significa ir contra a corrente comum que avança águas abaixo. O ato de romper a rotina automática da vida faz com que o indivíduo crie uma força de vontade firme e produza um magnetismo próprio. O teosofista pode romper a rotina, por exemplo, ao dedicar todos os dias um determinado tempo da sua vida a conhecer melhor o que é eterno.

Um estudo regular de filosofia, e uma meditação diária em um canto da casa que seja reservado para isso, são práticas que fortalecem a vontade através da autodisciplina. Mas é preciso lembrar que o progresso espiritual nunca é algo assegurado.

Mesmo que alguém já tenha vários anos de prática, cada dia será sempre, decerto modo, o primeiro dia de esforço. A experiência acumulada não é garantia de coisa alguma. A vigilância é sempre igualmente necessária. Ninguém está acima de testes.

Quanto mais se avança, mais duras, mais sagradas - e mais decisivas - são algumas provações. O pior engano que alguém pode fazer consigo mesmo é convencer-se de que “já conhece” o caminho espiritual. Esta ilusão impede a pessoa de querer aprender, e ser aprendiz é uma condição indispensável para que haja progresso.

Ser verdadeiramente sábio significa estar livre da roda de reencarnações e é uma condição que está além da etapa atual de desenvolvimento humano. Entre os indivíduos que convivem com nossa humanidade, os maiores sábios são apenas discípulos da sabedoria eterna. Mas eles aprenderam algo decisivo. Eles aprenderam a aprender.

Para todos, o caminho precisa ser reinventado e reavaliado a cada dia e não há nada mais elevado do que ser aprendiz. A cada nova descoberta, o desapego é testado. O caminho não cessa de surpreender o caminhante.

Será possível soltar as velhas ilusões para, com as mãos livres, agarrar as percepções renovadoras que surgem a cada momento? O indivíduo pode disciplinar-se? Pode calar a agitação e ouvir a voz do silêncio - que produz a paz? Ele consegue recolher-se a um canto todos os dias, “parar o mundo externo”, desligar-se, e instalar-se no Templo Interior da sua própria consciência? Na medida em que fizer isso, passará a viver mais plenamente.

---

“O Lado Luminoso de Saturno” –  
Carlos Cardoso Aveline [24.10.18, 4ª]  
<https://www.carloscardosoaveline.com/o-lado-luminoso-de-saturno/> Joana Pinho

‘A intuição da mente espiritual é filosófica. Ela raciocina e usa palavras. Seu surgimento constitui o despertar da inteligência da alma. É deste nível mais alto de visão e consciência que está emanando – desde o final do século 18 – a próxima civilização da fraternidade e do respeito à vida.’

---

“O Infinito” – Múcio Teixeira [24.10.18, 4ª]  
<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/24/o-infinito/> Emanuel Machado

‘Onde o corpo não vai – projeta-se o olhar;  
Onde pára o olhar – prossegue o pensamento;  
Assim, nesse constante, eterno caminhar,  
Ascendemos do pó, momento por momento.

Muito além da atmosfera e além do firmamento,  
Onde os astros, os sóis, não cessam de girar,  
Há de certo mais vida e muito mais alento  
Do que nesta prisão mefítica, sem ar...

Pois bem! Se não me é dado, em vigoroso adejo,  
Subir, subir... subir – aos mundos, que não vejo,  
Porém um não sei quem me diz que ainda hei de ver,

– Quero despedaçar os elos da matéria:  
Perder-me pelo azul da vastidão etérea  
E ser o que só é – quem já deixou de ser!...’

---

“Uma Oração da Paz” – Carlos  
Cardoso Aveline [24.10.18, 4ª]  
<https://www.filosofiaesoterica.com/oracao-da-paz/> Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Uma Oração da Paz”, de Carlos Cardoso Aveline.’

---

---

“O Mistério de Alessandro  
Cagliostro” – Carlos Cardoso  
Aveline

[25.10.18, 5ª]

[https://amazoniateosofica.com.br/  
index.php/2018/10/25/o-misterio-  
de-alessandro-cagliostro/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/25/o-misterio-de-alessandro-cagliostro/)

Emanuel Machado

‘H. P. Blavatsky informa que Cagliostro agia inspirado pela filosofia esotérica dos mestres do Oriente. Ele passou algum tempo na Rússia e na Inglaterra. Depois viveu na França. Perseguido, passou seis meses preso na Bastilha antes de ficar comprovada sua inocência no famoso caso do Colar da Rainha. Seu trabalho pela regeneração do ser humano coincide com o mesmo impulso interior humanista que fez surgir a declaração dos direitos do homem e originou as revoluções norte-americana e francesa. Os excessos da revolução francesa, que degenerou em uma espécie de terrorismo de Estado, apenas mostram a necessidade da ação pacífica. O ideal básico da democracia e da liberdade do indivíduo é mais atual do que nunca, no século 21. O lema “Liberdade, Igualdade [de Direitos] e Fraternidade” é hoje a meta da Organização das Nações Unidas e de cada cidadão de boa vontade.

Passo a passo, a civilização se aproxima do momento em que será alcançado o ideal da paz perpétua entre todos os povos, levantado na segunda metade do século 18 por Jean-Jacques Rousseau, por Immanuel Kant, pelo Barão de Holbach e outros humanistas, ao mesmo tempo que o místico Cagliostro e o conde de Saint-Germain também trabalhavam, num plano mais esotérico, pela elevação da alma humana.’

---

---

“A Carta do Grande Mestre” – Um Mahatma dos Himalaias

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-carta-do-grande-mestre/>

[25.10.18, 5ª]  
Carlos Cardoso Aveline

‘O mundo em geral, e especialmente a cristandade, abandonado por dois mil anos ao regime de um Deus pessoal, bem como a seus sistemas políticos e sociais baseados nessa ideia, provou agora ser um fracasso.

Se os teosofistas dizem: “Nada temos com tudo isso; as classes mais baixas e as raças inferiores (aquelas da Índia, por exemplo, na concepção dos britânicos) não são motivo de preocupação para nós e devem arranjar-se como podem” - o que acontece com nossas belas declarações sobre benevolência, filantropia, reforma etc.? Serão tais declarações falsas? E se forem falsas, poderá a nossa senda ser a verdadeira?

Não deveríamos nos dedicar a ensinar a alguns poucos europeus, que vivem na abundância - muitos deles carregados com as dádivas de uma fortuna imerecida - a explicação racional dos fenômenos de campanhas soando no ar, da materialização de xícaras, do telefone espiritual e da formação do corpo astral, e deixar os numerosos milhões de ignorantes, de pobres e desprezados, humildes e oprimidos, tomar conta de si mesmos e de sua vida futura da melhor forma que puderem? Nunca!

Antes pereça a S.T. [o movimento teosófico] ... do que permitirmos que ela se transforme em mera academia de magia, um centro de ocultismo. Que nós, os devotados seguidores daquele espírito encarnado do absoluto auto-sacrifício, da filantropia, da divina benevolência, assim como de todas as mais elevadas virtudes que se pode alcançar nesta terra de tristeza - o homem dos homens, Gautama Buda - permitíssemos, em algum momento, à S.T. representar a corporificação do egoísmo, o refúgio dos poucos que jamais pensam nos muitos, é uma estranha ideia, meus irmãos.’

---

Reproduzido de "O Teosofista", março de 2010, p. 10

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Mar%C3%A7o-2010.pdf>

[25.10.18, 5ª]  
Carlos Cardoso Aveline

‘DUAS FRASES PARA MEDITAR

1) “Quanto mais honesto é um homem, tanto menos ele afeta o ar de um santo. A afetação da santidade é uma mancha na face da devoção.” (Lavater, citado por H.P. Blavatsky no artigo “On Pseudo-Theosophy”, publicado em “Theosophical Articles”, H.P.B., Theosophy Co., Los Angeles, volume I, 512 pp., 1981, ver p. 161.)

2) “Nosso lema foi desde o início e sempre será o seguinte: NÃO HÁ RELIGIÃO MAIS ELEVADA QUE - A VERDADE. Nós procuramos a verdade, e, uma vez encontrada, nós a colocamos diante do mundo, aconteça o que acontecer. ” (“Theosophical Articles”, H.P. Blavatsky, Theosophy Co., Los Angeles, volume I, 512 pp., 1981, ver p. 280.)’

---

---

<i>E-Grupo AmazoniaTeosofica</i>	[25.10.18, 5ª]	‘Associados da Loja Independente de Teosofistas estão criando o e-grupo AmazoniaTeosofica, no Yahoo. A meta é começar a reunir estudantes e leitores da região amazônica em torno da teosofia original, livre de imitações.
	Emanuel Machado	O trabalho é feito em conjunto com o e-grupo SerAtento, no Yahoo, com "O Teosofista", e com <a href="http://www.AmazoniaTeosofica.com.br">www.AmazoniaTeosofica.com.br</a> e seus websites associados.
		Para ingressar no AmazoniaTeosofica, visite a página do e-grupo e faça seu ingresso de lá mesmo. O link direto é este:
		<a href="https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/AmazoniaTeosofica/info">https://br.groups.yahoo.com/neo/groups/AmazoniaTeosofica/info</a>

---

“Algumas Palavras Sobre a Vida Diária” – Um Mestre de Sabedoria	[25.10.18, 5ª]	‘Só a filosofia divina – a união espiritual e psíquica do homem com a natureza – pode, através da revelação das verdades fundamentais ocultas sob os objetos dos sentidos e da percepção, promover um espírito de unidade e harmonia, apesar da grande diversidade que há entre as religiões em conflito.’
<a href="https://www.filosofiaesoterica.com/algumas-palavras-vida-diaria/">https://www.filosofiaesoterica.com/algumas-palavras-vida-diaria/</a>	Arnalene Passos	

---

“O Mistério dos Nidanas” – Carlos Cardoso Aveline	[26.10.18, 6ª]	‘O ponto central em nossa vida é o livre arbítrio, a vontade individual. Colocar o foco da consciência na tolice ou na sabedoria é uma decisão livre, e cabe olhar bem o modo como usamos a liberdade. Existe uma conexão de causa e efeito ligando o sofrimento que não buscamos aos objetos de desejo atrás dos quais decidimos correr. No momento de fazer um autoexame, há quatro perguntas úteis. As duas primeiras são sobre insatisfação:
	Emanuel Machado	* O que é que me frustra ou perturba neste exato momento?
		* E quais são os desejos que estão ocultos sob este sentimento?
		As duas perguntas finais investigam o bem-estar:
		* O que é que me dá um sentimento de paz interior agora mesmo, sejam quais forem as circunstâncias externas?
		* E quais são os desejos que estão na base deste sentimento?
		A auto-observação cura e regenera. Um calmo exame da vida ilumina a consciência e nos transmite lições a partir das quais são colocados em movimento os nidanas da libertação interior.’

---

---

“Justiça Traz Felicidade” – Platão

<https://www.filosofiaesoterica.com/justica-traz-felicidade/>

[26.10.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘SÓCRATES:

(...) Não sabes que o amor à honra e ao dinheiro é considerado coisa vergonhosa e, efetivamente, o é?

GLAUCO:

Sei.

SÓCRATES:

Devido a isso, os homens de bem não querem governar nem pelas riquezas nem pela honra; porque não querem ser considerados mercenários, exigindo abertamente o salário correspondente à sua função, nem ladrões, tirando desta função lucros secretos; também não trabalham pela honra, porque não são ambiciosos. Portanto, é preciso que haja obrigação e castigo para que aceitem governar.

É por isso que tomar o poder de livre vontade, sem que a necessidade a isso obrigue, pode ser considerado vergonha, e o maior castigo consiste em ser governado por alguém ainda pior do que nós, quando não queremos ser nós a governar. É com este receio que me parecem agir, quando governam, as pessoas honradas, e então assumem o poder não como um bem a ser usufruído, mas como uma tarefa necessária, que não podem confiar a outras melhores do que elas, nem a iguais.

Se surgisse uma cidade de homens bons, é provável que nela se lutasse para fugir do poder, como agora se luta para obtê-lo, e ficaria evidente que, na verdade, o governante autêntico não deve visar o seu próprio interesse, mas o do governado; de modo que todo homem sensato preferiria ser liderado por outro do que preocupar-se em liderar.’

---

---

*SRI AUROBINDO: A INFINITUDE DO  
SER*

[26.10.18, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Tornei-me o que era antes de haver o tempo.  
Um toque secreto aquietou meus sentidos:  
Todas as coisas criadas pela Mente passaram  
A um magnífico vazio silencioso.

Minha vida é um silêncio preso por mãos atemporais;  
O mundo afundou em um olhar imortal.  
Meu espírito tirou as suas máscaras,  
Estou sozinho com meu próprio ser no espaço.  
Meu coração é um centro de infinitude,  
Meu corpo apenas um ponto na vasta expansão da alma.  
O abismo enorme de todos os seres está desperto sob mim,  
Ele que um dia esteve dominado por uma gigantesca Ignorância.

É minha uma imensidão sem instantes, pura e nua,  
E posso alcançar a eternidade de todos os lugares.

(Sri Aurobindo)

000

Sri Aurobindo foi um dos grandes místicos e instrutores indianos do século 20.

O poema acima é transcrito da obra “Três Caminhos para a Paz Interior”, de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 149.’

---



---

Reproduzido de "O Teosofista",  
edição de dezembro de 2014, pp.  
1-2

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Dezembro2014.pdf>

[26.10.18, 6ª]  
Carlos Cardoso Aveline

‘A autoimagem correta de um buscador da verdade não é uma imagem simples dele próprio como “um”. Se ele pensa que é apenas um, está enganando a si mesmo.

Ele deve ter uma imagem de si que inclui tanto uma visão da sua unidade como da sua multiplicidade. Porque ele tem muitos “eus” em si: alguns destes “eus” procuram pela verdade universal, e outros boicotam esta busca.

Uma visão realista das suas contradições tem importância decisiva para a eficiência do estudante ao longo do Caminho. A busca da verdade universal acelera a luta interna em sua alma: seu combate principal é com ele mesmo.

A prática da observação das suas próprias falhas e contradições permite ao estudante não só compreender-se melhor, mas também compreender melhor os outros. Ele deve levar em conta que as pessoas ao seu redor são tão contraditórias quanto ele, quer saibam disso ou não.

A vida do estudante de filosofia exige dele um grau de impessoalidade. Ele deve concentrar sua consciência no ponto mais nobre possível - situado no coração - e atuar a partir deste ponto. Cabe estimular o melhor nos outros, enquanto aprende a observar, compreender e eliminar o que haja nele próprio capaz de boicotar seu progresso espiritual, ou o progresso espiritual de seus companheiros.

Uma armadilha clássica consiste em pensar nos erros dos outros - sejam tais falhas reais ou imaginárias. Ele não deve esquecer que os seus colegas de caminhada têm eus superiores que devem ser trazidos para uma atuação mais forte através da constante ajuda mútua. Para alcançar a vitória, a boa vontade para com os outros deve ser impessoal, incondicional, e constante.’

---

“A Atitude Teosófica na Ação em Grupo” – Dolores Nascimento Bracet

<https://www.filosofiaesoterica.com/atitude-teosofica-na-acao-grupo/>

[26.10.18, 6ª]  
Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Atitude Teosófica na Ação em Grupo”, de Dolores Nascimento Bracet.’

---

---

*POEMA: DOIS LADOS DO CORAÇÃO*

[27.10.18, Sábado]

Filipe Gomes

'Dois lados tem o coração  
Um para recepção ... outro doação...  
Essa é uma verdade escondida.  
Oculta na Árvore da Vida.

Yuri Martin'

---

---

“O Novo Paradigma” – Jerome  
Wheeler

[https://amazoniateosofica.com.br/  
index.php/2018/10/27/o-novo-  
paradigma/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/27/o-novo-paradigma/)

[27.10.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘Como estudante, creio firmemente que o movimento teosófico está mais saudável hoje do que em qualquer outro momento – especialmente porque ele está alcançando o que os vários Iniciados que se reuniram para iniciar a sua atividade em 1875 pretendiam realizar. Aquele um entre os “vários” que inauguraram o impulso tornou-se o Manu para o ciclo começado em 1875 – não no sentido antropomórfico de “ele fez isso”, mas tal como é descrito em “Keynote of Consciousness”.

Um núcleo de fraternidade universal só pode começar o seu processo de acumulação quando um corpo de literatura, com a força da magia da autotransformação daqueles que o assimilarem, torna-se disponível. A sra. Blavatsky concordou em ser o bode expiatório ou “semente” pela qual a nova Nota-chave da Consciência poderia passar a estar presente e disponível em um nível inferior de consciência. O processo é semelhante ao plantio de uma semente. A semente precisa estar morta (isto é, seca e já sem qualquer vida que pertença ao ciclo em que foi colhida). Então ela pode ser plantada, germinar sob a terra, e passar por uma segunda morte. Isso tudo ocorre de acordo com a Lei dos Ciclos. No Oriente, a palavra para este processo é: Padmapani (Um Protetor dos Ciclos).

Assim, a parte mais importante do trabalho da sra. Blavatsky foi invisível, porque os acontecimentos germinam no astral antes de germinarem acima do solo no mundo barulhento e tumultuado em que nós vivemos. O trabalho foi pré-natal, e nós, estudantes de história, temos o privilégio de ver o vasto conjunto de mudanças no útero cósmico: primeiro, ela veio à América para coletar dados do passado e plantar em terreno novo; depois, foi à Índia para viver a negação, a crucificação e a expulsão; e depois para a Itália, a Alemanha, e a Inglaterra, com o propósito de começar “um novo movimento no Ocidente”.

Sim, o Movimento está mais saudável do que em qualquer outro momento anterior, e eu ainda estou por encontrar um estudante autenticamente sério do material de Blavatsky que não tenha em si as marcas do verdadeiro ocultismo.

000

O artigo acima foi publicado pela primeira vez em “Theosophy World”, em outubro de 2004. Ele é traduzido aqui da revista “Fohat”, do Canadá, primavera de 2005, p. 19.

Jerome Wheeler nasceu nos Estados Unidos em 8 de agosto de 1934. Ele fundou “The Aquarian Theosophist” em novembro do ano 2000 e foi seu editor até julho de 2006.’

---

---

*A ÉTICA DE JESUS CRISTO E A  
FILOSOFIA DOS MESTRES  
ORIENTAIS*

[27.10.18, Sábado]  
Carlos Cardoso Aveline

‘Um leitor amigo escreve perguntando se o teosofista não deveria tratar ladrões e pessoas honestas da mesma maneira. Não seria correto perdoar todos os delinquentes, deixando que ajam à vontade?’

Não seria bonito proteger o crime em nome de Jesus e da fraternidade?

Constitui dever da teosofia original responder com clareza a esta pergunta recorrente.

É devido ao falso "amor sem Lei", pregado pelo cristianismo fake do Vaticano, que temos tantas guerras, tanta corrupção no clero e no mundo cristão em geral.

Exemplo disso é o Vaticano, tradicionalmente envolvido em sociedade com a máfia italiana, com escândalos financeiros e ações imorais além do imaginável. Por ensinar o "perdão sem lei", o clero católico tem se envolvido há séculos com vários tipos de crime, incluindo a corrupção na política. No Brasil temos a igreja católica apoiando em grande parte o crime organizado em um partido que se diz amigo do povo, mas rouba o dinheiro da população.

Os exemplos são numerosos. A hipocrisia propõe um amor sem lei e sem justiça.

A teosofia, por outro lado, ensina que não há fraternidade real sem Justiça.

Assim, o crime não deve ser apoiado nem defendido em nome do mundo espiritual. O Jesus do Novo Testamento ensina que é preciso dar a César (isto é, ao Estado organizado) o que é de César (isto é, o cumprimento da Lei humana).

Jesus coincide com os Mestres de Sabedoria.

Um texto disponível em nossos websites mostra o verdadeiro Jesus, ao contrário do Jesus fraudulento fabricado pela ilusão medieval de um clero desinformado:

<https://www.carloscardosoaveline.com/jesus-cristo-guerreiro-da-verdade/>

Por isso a teosofia autêntica não defende nem aprova o crime, enquanto a pseudoteosofia talvez o aprove; talvez o disfarce; e talvez defenda a corrupção em nome da falsa fraternidade sem lei e sem ética.

Um texto de Robert Crosbie esclarece que não há, nem pode haver, nada de verdadeiro fora da lei da justiça:

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-do-carma-e-a-compaixao/>

(Carlos Cardoso Aveline)'

---

---

“Orando Pelo Bem de Um País” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/orando-pelo-bem-um-pais/>

[27.10.18, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Cabe pensar no futuro do Brasil e de cada país lusófono.

Em todas as comunidades em que se fala português, que as mentes violentas se acalmem.

Que as almas pacíficas entrem em ação com vigor, e desmoralizem o poder corrosivo do ódio, e esvaziem o prazer autodestrutivo do rancor.

Que a lei se cumpra com força e equilíbrio. Que se estabeleça a ética de modo gradual, firme, durável.

As ações movidas por inveja e descrença devem perder força. É oportuno expandir o poder do respeito, do bom senso, da harmonia.

Que a hipocrisia seja desmascarada, não como vingança, mas como um ato de consideração para com a comunidade.

Espero que a visão da vida seja saudável, e predomine a boa vontade recíproca entre aqueles que querem o bem.

Que a paz do coração renove o país.

Om, shanti.’

---

“O Futuro da América do Sul” – C.  
Jinarajadasa

<https://www.filosofiaesoterica.com/futuro-da-america-do-sul/>

[27.10.18, Sábado]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Futuro da América do Sul”, de C. Jinarajadasa.’

---

---

“Oração Diante do Futuro” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/11/14/oracao-diante-do-futuro/>

[27.10.18, Sábado]

Emanuel Machado

‘Agirei de modo justo e equilibrado.

A insignificância externa abre o caminho do significado profundo. A derrota no mundo prepara a vitória do espírito.

Não será buscada por mim a felicidade como fato isolado. Adotar esta meta provocaria o declínio do meu sentido ético. Prefiro construir as causas da felicidade incondicional. Cumprir o dever é minha proteção. [1] O inegoísmo constitui a base do contentamento.

Serei honesto com minha alma. Escutarei aquele nível de silêncio que produz comunhão com independência.

A maldade que vejo não me impressiona. Deixo-a para trás. Vigilância significa desapego. A bondade que experimentei me inspira: agradeço à vida pelos gestos solidários.

Busco a eficiência. Celebro o tempo que passou, tiro lições e avanço. Começo de zero a cada novo dia. Guio-me pelo ideal.

A agulha da minha bússola aponta para aquilo que é moralmente bom, belo e verdadeiro.

Viverei como um hóspede anônimo do planeta: o nome dado a mim por meus pais é um pseudônimo válido para a presente encarnação.

No anonimato essencial, encontro a verdade sem palavras. Nela moro de fato. A cada dia, reforçarei a presença do eterno, da bondade e da sinceridade.

Pagarei o preço por isso. Irei enfrentar os mecanismos da hipocrisia, abrindo caminho para a ciência do viver.

Om, shanti. Namaskar.

NOTA:

[1] Veja em nossos websites o artigo “As Quatro Proteções do Guerreiro”.’

---

---

“A Essência do Futuro Humano” –  
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-essencia-do-futuro-humano/>

[28.10.18, Domingo]

Alex Beltran

‘A chave para o futuro está no fato de que um conhecimento adequado da Lei do Carma leva a humanidade à felicidade suprema.

A vida é sempre simétrica. Ao ajudar, recebemos ajuda. Ao observar e compreender a dor, nos libertamos dela. Quando abrimos o nosso próprio caminho para a satisfação duradoura do auxílio mútuo, tornamos mais fácil a caminhada de todos os seres. Um Mestre escreveu:

'... Olhe para o futuro; cuide para que o contínuo cumprimento do dever, sob a orientação de uma Intuição bem desenvolvida, possa manter sempre o equilíbrio. Ah! Se seus olhos estivessem abertos, vocês poderiam ter tamanha visão das bênçãos potenciais para vocês mesmos e para a humanidade, que repousam no germe do esforço de agora, que teriam suas almas incendiadas pela alegria e pelo entusiasmo!'" [1]

NOTA:

[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, editadas por C. Jinarajadasa, Editora Teosófica, Brasília, 1996, Carta 20 da primeira série, p. 66.’

---

---

Triste, a escutar, pancada por pancada,  
A sucessividade dos segundos,  
Ouço, em sons subterrâneos, do Orbe oriundos,  
O choro da Energia abandonada!

É a dor da Força desaproveitada,  
- O cantochão dos dínamos profundos,  
Que, podendo mover milhões de mundos,  
jazem ainda na estática do Nada!

É o soluço da forma ainda imprecisa...  
Da transcendência que se não realiza...  
Da luz que não chegou a ser lampejo...

E é em suma, o subconsciente aí formidando  
Da Natureza que parou, chorando,  
No rudimentarismo do Desejo!

*AUGUSTO DOS ANJOS: O  
LAMENTO DAS COISAS*

[28.10.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

000

Reproduzido do volume "Augusto dos Anjos, Obra Completa", Ed. Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 2004, 884 pp., ver p. 309.

000

Nota Editorial de 2018:

O poeta brasileiro Augusto dos Anjos (1884-1914) desenvolveu uma percepção da vida que inclui numerosos elementos teosóficos.

Sua falha foi não haver alcançado a dose necessária de contentamento. Mesmo assim, é um dos maiores poetas brasileiros de todos os tempos e construiu em sua breve encarnação uma obra de grande valor.

Em relação ao poema "O Lamento das Coisas", cabe registrar que a existência de desconforto, de aflição - *Dukkha* - é a primeira nobre verdade ensinada por *Buddha*.

Por outro lado, a teosofia ensina que o universo inteiro e tudo na natureza contêm vida e inteligência. A consciência cósmica está presente em cada pedra e cada átomo, e portanto "o lamento das coisas" pode ser ouvido pelo poeta. (Carlos Cardoso Aveline)'

---



---

“A Parábola da Paz Perfeita” –  
Autor Desconhecido

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-parabola-da-paz-perfeita/>

[28.10.18, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Era uma vez um rei, e o rei ofereceu um grande prêmio ao artista que fosse capaz de captar numa pintura a paz perfeita.

Foram muitos os artistas que tentaram. O rei observou e admirou todas as pinturas, mas houve apenas duas de que ele realmente gostou e decidiu que iria escolher entre ambas. A primeira era um lago muito tranquilo. Este lago era um espelho perfeito onde se refletiam umas plácidas montanhas que o rodeavam.

Sobre elas encontrava-se um céu muito azul com tênues nuvens brancas.

Todos os que olharam para esta pintura pensaram que ela refletia a paz perfeita.

A segunda pintura também tinha montanhas.

Mas estas eram escabrosas e estavam despidas de vegetação.

Sobre elas havia um céu tempestuoso do qual se precipitava um forte aguaceiro com faíscas e trovões. Montanha abaixo parecia retumbar uma espumosa torrente de água. Tudo isto se revelava nada pacífico.

Mas, quando o rei observou mais atentamente, reparou que atrás da cascata havia um arbusto crescendo de uma fenda na rocha. Neste arbusto encontrava-se um ninho. Ali, no meio do ruído da violenta camada de água, estava um passarinho placidamente sentado no seu ninho.

Paz perfeita!

O rei escolheu a segunda e explicou:

“Paz não significa estar num lugar sem ruídos, sem problemas, sem trabalho árduo ou sem dor. Paz significa que, apesar de se estar no meio de tudo isso, permanecemos calmos no nosso coração”.

Este é o verdadeiro significado da paz.’

---

---

*BRASIL: BOLSONARO DIZ QUE  
SEGUIRÁ O EXEMPLO DO DUQUE  
DE CAXIAS*

[29.10.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘No dia 28 de outubro, pouco após o anúncio da sua vitória nas urnas, o presidente eleito do Brasil Jair Bolsonaro disse que seguirá o exemplo do patrono do Exército, Duque de Caxias. [1]

Caxias foi um grande soldado. Venceu guerras e batalhas difíceis, e também soube pacificar. Respeitava os adversários. Agiu sempre como um humanista, o que é fator fundamental em filosofia esotérica.

O principal fundador do movimento teosófico no Brasil, general Raymundo Pinto Seidl, escreveu um livro sobre a vida e o trabalho do Duque de Caxias.

Na época, o general Seidl era ainda um capitão do exército.

A obra “O Duque de Caxias” é extremamente rara em papel, mas está publicada em PDF nos nossos websites associados:

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-duque-de-caxias/>

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] <https://www.facebook.com/jairmessias.bolsonaro/videos/2076031999084232>

---

---

'Loja Teosófica Rio de Janeiro - 16 de outubro às 13:38 ·

Divulgamos o texto "Mestres Orientais Esclarecem: a Justiça Deve Valer para Todos" de autoria de Carlos Cardoso Aveline, publicado no boletim eletrônico "O Teosofista", em 12 de outubro de 2018

-----

O Brasil vive uma primavera cultural em câmara lenta. Década após década, o país experimenta um vagaroso despertar do sentimento ético. Mas primavera não é sinônimo de bom tempo: há uma crise climática na sociedade brasileira. As bases da corrupção são culturais e dificultam a mudança. Vive-se uma guerra híbrida, um conflito oculto intenso. Os problemas são com frequência mais visíveis que as soluções, porque o carma acumulado não pode ser mudado de um dia para outro.

A mudança gradual é segura. O aumento da criminalidade no mundo político acelera como reação natural o nascimento de uma ética mais profunda e verdadeira do que a velha "ética para inglês ver" de tempos anteriores.

O processo é desafiador. Implica derrotas. Ajudando a renovar o país, o juiz federal Sérgio Moro tem-se destacado por julgar e condenar líderes políticos corruptos, embora influentes.

*A Loja Rio de Janeiro e o Brasil*

[29.10.18, 2ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

O cumprimento da lei gera conflitos, nos casos em que o réu se julga poderoso e desafia e ataca as autoridades. Diante do amanhecer difícil vivido pela ética, cabe examinar perguntas complexas, que servem de desculpas para mais de um místico e esoterista abandonar infantilmente o compromisso que deveria ter com a honestidade.

Eis algumas destas questões:

\* Será dever de um teosofista bondoso e bem informado defender os criminosos, sempre que eles forem - pelo menos na aparência - simpáticos ao povo?

\* Será antifraterno, antiteosófico e até fascista exigir a punição daqueles que mentem e roubam dinheiro da população pagadora de impostos, desmoralizando a democracia e atacando as instituições? Seria piedoso e fraterno deixar que os jovens sejam suavemente educados para o crime e induzidos ao uso de drogas?

Para estas perguntas, a resposta negativa será acertada.

O correto, para um teosofista sensato, que possui um caráter correto, é defender a ética. Mesmo que isso pareça difícil.

O conluio com criminosos, ainda que eles tenham fama, dinheiro e poder mundano, é antiteosófico. É antiético. Uma mentira apoiada por milhões de pessoas ainda será uma mentira. As injustiças destroem a si próprias. Um dos mestres de sabedoria oriental que inspiram o movimento teosófico desde 1875 escreveu: (Continua na próxima linha)

---

---

(Continuação da linha anterior)

“Todo teosofista ocidental deveria saber e lembrar - especialmente aqueles que quiserem ser nossos seguidores - que em nossa Fraternidade todas as personalidades submergem em uma ideia - o direito abstrato e a justiça prática absoluta para todos. E que, embora nós não digamos, com os cristãos, ‘retribua com o bem a quem lhe faz o mal’, nós repetimos as palavras de Confúcio, ‘retribua com o bem a quem lhe faz o bem; a quem faz o mal - JUSTIÇA.’” [1]

*A Loja Rio de Janeiro e o Brasil*

[29.10.18, 2ª]

(Parte II)

Carlos Cardoso Aveline

A posição da teosofia é clara. Só os peregrinos espirituais mais desinformados em relação à lei do carma poderiam apoiar ou tolerar o crime pensando que isso expressa um sentimento de compaixão divina. A filosofia esotérica, quando ensinada por quem a conhece, é contrária à hipocrisia e ao roubo do dinheiro público - e também condena o uso de drogas e outras formas de indolência.

A fraternidade universal exige a prática da sinceridade. Ela ensina a moderação, a sobriedade, o respeito pessoal por todos e a mais elevada moral. (CCA)

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, volume II, Carta 120, página 260’

---

---

*A BÍBLIA, O WEN-TZU E A ÉTICA NA  
POLÍTICA*

(Parte I)

[29.10.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A sabedoria cristã fala da identidade profunda que há entre o povo e os seus governantes, assim na ignorância como na sabedoria.

O mundo lusófono tem um ditado que talvez seja injusto, mas que destaca esse mesmo princípio da identidade:

“Cada povo tem o governo que merece”.

Há muito de verdadeiro no ditado, porém a sabedoria eterna prefere destacar a responsabilidade do dirigente público e a importância do seu exemplo ético.

No Velho Testamento, Eclesiástico, 10: 1-3, afirma:

“Qual o governante do povo, tais os seus ministros; qual o que governa a cidade, tais todos os seus habitantes. Um rei sem instrução arruinará seu povo, uma [boa] cidade será construída graças à inteligência dos seus chefes.”

E o antigo “Tao Teh Ching”, a mais famosa das obras taoistas e atribuída ao sábio Laotse, ensina, em seu capítulo LVIII:

“Quando o governo é preguiçoso e destituído de inteligência,

O seu povo permanece em segurança;

Quando o governo é eficiente e esperto, [1]

O povo fica descontente.”

A obra “Wen-tzu, a Compreensão dos Mistérios”, outro clássico do taoísmo filosófico é também atribuída a Laotse. Ali encontramos outra reflexão que enriquece o ensinamento de Eclesiástico, 10:1-3.

O “Wen-tzu” afirma:

“Os líderes iluminados dos tempos antigos limitavam o que retiravam dos seus súditos e eram moderados em sua própria vida. Eles sempre avaliavam a produção anual antes de tomar qualquer coisa para si: calculando os estoques das pessoas, eles só cobravam impostos depois de saber se havia via lucros ou prejuízos. A compaixão deles pelas pessoas era tamanha que não tomavam comida para si mesmos se havia fome no país, e não usavam roupas grossas de couro se as pessoas passavam frio. Eles compartilhavam as mesmas dores e prazeres do povo, de modo que em toda a terra não havia pessoas marginalizadas.” [2]

(Continua na próxima linha)

---

---

A BÍBLIA, O WEN-TZU E A ÉTICA NA  
POLÍTICA

(Parte II)

[29.10.18, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Pouco mais adiante, o “Wen-tzu” acrescenta:

“Portanto, o Caminho dos sábios é ser magnânimo porém severo, rigoroso mas solidário, amável porém correto, agressivo mas humanitário. O que é muito duro quebra, e o que é excessivamente brando se dobra: o Caminho está exatamente no meio entre a dureza e a suavidade. A benevolência, levada longe demais, se torna fraqueza, que não tem dignidade. A severidade levada longe demais se torna ferocidade, que é desarmoniosa. O amor levado longe demais se torna indulgência, que é ineficiente. A punição levada longe demais se transforma em calamidade, o que significa perda de familiares. É por isso que se dá valor à harmonia.” [3]

O equilíbrio e a boa vontade são fatores fundamentais na vida dos povos, e no trabalho dos dirigentes.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] “Eficiente e esperto”, isto é, manipulador. Nas primeiras linhas, as palavras “é preguiçoso e destituído de inteligência” significam “parece preguiçoso e destituído de inteligência”. O trecho pertence a “Tao-Teh Ching”, de Laotse, versão de Lin Yutang, capítulo 58 (LVIII). Veja “Laotse, the Book of Tao”, versão do chinês para o inglês de Lin Yutang. A obra está incluída no volume “The Wisdom of China and India”, edited by Lin Yutang, The Modern Library, Random House, New York, USA, 1955, 1104 páginas. Ver páginas 613-614. (CCA)

[2] “Wen-tzu, a Compreensão dos Mistérios”, Ensinamentos de Lao-tzu, Tradução do Chinês, Thomas Cleary; tradução do inglês, Carlos Cardoso Aveline; Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 198 pp., ver p. 164.

[3] “Wen-tzu, a Compreensão dos Mistérios”, obra citada, ver p. 165.’

---

“A Palavra dos Iniciados” – Carlos  
Cardoso Aveline (Ed.)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-palavra-dos-iniciados/>

[29.10.18, 2ª]

Arnalene Passos

‘Há uma lei geral de visão (física e mental ou espiritual) mas há uma lei especial qualificadora comprovando que toda visão deve ser determinada pela qualidade ou grau do espírito e da alma do homem, e também pela capacidade de transferir diversos tipos de ondas da luz astral para a consciência. Há uma só lei geral da vida, mas inumeráveis leis qualificam e determinam as miríades de formas percebidas e de sons ouvidos.’

---

---

“O Papel da Autodisciplina” –  
Carlos Cardoso Aveline

[30.10.18, 3ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/29/o-papel-da-autodisciplina/>

Emanuel Machado

‘A autodisciplina é o abandono voluntário do que é supérfluo, e produz o fortalecimento da vontade própria. Ela antecipa e suaviza as dificuldades externas. Acostumado com uma vida menos cômoda, o estudante passa a ver como algo fácil de superar aquilo que, para outros, pode ser uma grande dificuldade.

O autodisciplinado se contenta com pouco, mas o preguiçoso é insaciável. Quando alguém não limita a si mesmo, será limitado pela vida. Se as dificuldades da vida nos parecem demasiado duras, talvez estejamos sendo demasiado moles com nós mesmos. A autodisciplina é fonte de humildade e paz. Graças a ela, o ser humano sensato pode abraçar a simplicidade voluntária.’

---

“Rascunho de uma Oração” –  
Carlos Cardoso Aveline

[30.10.18, 3ª]

[https://www.carloscardosoaveline.com/rascunho-de-uma-oracao/?fbclid=IwAR2y838NZzw76\\_eTUCJSIGjMuLrfq0eFGn7gxMc04!fiMR8z3hS7TsgKENE](https://www.carloscardosoaveline.com/rascunho-de-uma-oracao/?fbclid=IwAR2y838NZzw76_eTUCJSIGjMuLrfq0eFGn7gxMc04!fiMR8z3hS7TsgKENE)

Carlos Cardoso Aveline

‘Om.

Pensarei agora no espírito do cosmos e na lei universal.

Não há fronteiras no tempo ou no espaço: sou um ponto abstrato sem nome e sem dimensões. Habito um pequeno sistema solar no grupo local de galáxias. Meu endereço permanente é a totalidade do que existe.

Quando a consciência da Lei onipresente se expande, a ideia pessoal fica de lado e a vontade se amplifica sem esforço. O que existe agora é a paz da Vida Una, livre de formas ou imagens.

Ao longo de éons terrestres, cada alma humana habita o espaço-tempo infinito e faz isso conforme a Lei.

A existência física é intermitente: a vida real é eterna.

Enquanto cumpre os deveres diários, o aprendiz vive o aspecto permanente da paz.

No templo do coração o sentido de “eu” não está separado de coisa alguma e a nada se apega. Cada indivíduo é um centro anônimo abstrato de autorresponsabilidade. A lei da ajuda mútua une a todos.

Esquecer de si próprio liberta: a união com a Lei é alcançada no nível do não-eu.

O sentimento de dever impessoal coloca em movimento uma consciência da unidade com o universo, e revela a substância do contentamento eterno.

Om, Shanti.’

---

“A Arte de Navegar” – Carlos  
Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/2014/02/a-arte-de-navegar.html?fbclid=IwAR2fPkO5XKGC06aa4R6okZdOeoJuSfgls7pCm\\_dFELLOwMjisp\\_aNwxXBVRk](https://www.helenablavatsky.net/2014/02/a-arte-de-navegar.html?fbclid=IwAR2fPkO5XKGC06aa4R6okZdOeoJuSfgls7pCm_dFELLOwMjisp_aNwxXBVRk)

[30.10.18, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Como um barco movido por sua própria dinâmica, a mente de cada indivíduo avança através de um vasto mar astral cuja “água” é feita de todo tipo de pensamentos, sentimentos, sonhos, lembranças e intenções.

Nesse oceano, navegar é preciso, e viver também é preciso. O mar oferece perigos. Perder o rumo não é difícil. De que modo se pode manter a consciência individual navegando a caminho da sabedoria, em meio a tantas distrações, tantos ventos laterais, e tamanhas correntes marinhas que a cada momento de desatenção podem desviar o barco para longe do rumo escolhido?

Estamos na cabine de comando das nossas consciências. Talvez estejamos adormecidos, mas isso não diminui nossa responsabilidade. Deixar-se arrastar pela correnteza é uma opção soberana - e ela é exercida todos os dias pelos mais desinformados.

O Oceano da Consciência tem águas superficiais e profundas, conscientes e inconscientes. Ele tem marés, tempestades e bonanças. A vigilância e a determinação de quem está no comando de cada barco de autoconsciência devem ser constantes e regulares, para que se mantenha o rumo correto e o foco da consciência não naufrague na ilusão.

O leme do barco - e do carma - é o pensamento. O seu comando é possível através do livre arbítrio. Um bom uso do leme consiste em concentrar a mente em pensamentos, ações e sentimentos que têm pelo menos três características.

Eles devem ser:

- 1) Fundamentalmente construtivos;
- 2) Fundamentalmente altruístas; e sobretudo,
- 3) Fundamentalmente verdadeiros.

Os pontos dois e três são decisivos porque nenhuma construção é possível sem altruísmo ou sem sinceridade. Criando hábitos corretos no mundo emocional, no mundo mental e no mundo físico, o barco da autoconsciência ganha força e resistência, e isso é extremamente útil quando surgem as inevitáveis tempestades.

Para que o barco responda facilmente ao leme, é preciso que não esteja sobrecarregado. Uma mente entulhada de coisas é difícil de dirigir. A carga de preocupações excessivas pode afundar um navio até mesmo em um mar tranquilo. É necessário esvaziar a consciência para que ela se encha naturalmente de Intenção Espiritual e para que possamos confiar plenamente no Oceano da Vida.

Uma consciência leve, desapegada, é fácil de comandar. Quando reduzimos a bagagem pessoal, podemos pensar com nitidez no rumo da viagem, e erguemos facilmente o olhar para o mundo celeste. Isso tem sua importância, porque é do céu que vem o sentido de orientação. É pela luz das estrelas que o bom navegador sabe o seu Norte.’



<p><i>OF SOUND, SILENCE AND MEANING</i></p>	<p>[30.10.18, 3ª] Emanuel Machado</p>	<p>'The excess of words should be avoided, if we are to understand their meaning.</p> <p>This can be done through the practice of silence. Keeping in contact with Silence is not something different or separate from using words. The absence of sounds dwells in between sentences. It contains them, it inspires them, and we need it to be able to understand whatever is said. The excess of words is a grave obstacle to dialogue. True communication results from a correct combination of sound and silence.</p> <p>000</p> <p>From "The Aquarian Theosophist", April 2016, pg. 05, available at <a href="https://www.theaquariantheosophist.com/2016/04/the-aquarian-theosophist-april-2016.html">https://www.theaquariantheosophist.com/2016/04/the-aquarian-theosophist-april-2016.html</a>'</p>
<p>"Os Dois Campos Culturais do Brasil" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://www.filosofiaesoterica.com/os-dois-campos-culturais-do-brasil/">https://www.filosofiaesoterica.com/os-dois-campos-culturais-do-brasil/</a></p>	<p>[30.10.18, 3ª] Arnalene Passos</p>	<p>'Chega aos nossos websites associados o texto "Os Dois Campos Culturais do Brasil", de Carlos Cardoso Aveline.'</p>
<p>"O Paradoxo do Altruísmo" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p><a href="https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/30/o-paradoxo-do-altruismo/">https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/30/o-paradoxo-do-altruismo/</a></p>	<p>[31.10.18, 4ª] Emanuel Machado</p>	<p>'Para ser inteligente e eficaz, um projeto altruísta deve saltar acima dos casuísmos isolados e ser sistêmico, ser global, e deve levar em conta todas as coisas. Em outras palavras, ele deve atacar mais as CAUSAS do sofrimento do que as suas consequências. E as causas estão sobretudo na alma humana. Um projeto de vida deve ser solidário e não solitário; apesar disso, a independência de cada um é sempre fundamental. No mistério da sabedoria, independência e cooperação são os dois pratos de uma balança cujo equilíbrio é essencial.</p> <p>Como podemos alcançar o Discernimento que nos capacitará a agir com real eficácia, no caminho do altruísmo, e nos possibilitará eliminar as Causas do sofrimento humano?</p> <p>Esse discernimento é espiritual. Ele depende do grau de autoconhecimento de cada buscador da Verdade. Ele depende de que cada cidadão estabeleça uma relação mais direta e mais forte com sua alma imortal, com seu eu superior, com a "voz do silêncio" em sua consciência. Para isso, o cidadão terá de trilhar o caminho iniciático, que é ao mesmo tempo o caminho do altruísmo e do autoconhecimento.'</p>

---

*A IDA E A VOLTA DOS  
PENSAMENTOS*

[31.10.18, 4ª]  
Carlos Cardoso Aveline

‘O que sobe, desce.

Tudo o que vai, volta.

O pensamento que alimentamos e emitimos em relação aos outros chegará a eles de alguma forma, e virá outra vez até nós.

Lembrar-nos sempre disso torna mais fácil colocar-nos no lugar daqueles cujos erros podemos enxergar com facilidade, ou cujos erros podemos pensar que enxergamos.

Todos erramos, e todos podemos aprender. Espírito crítico é bom, mas a crítica pessoal aos outros deve ser evitada.

Embora raramente possamos corrigir os erros alheios, nada nos impede de corrigir os nossos.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---

*Reproduzido de O Teosofista, Ano  
XI, Número121, p. 13, junho de  
2017*

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-junho-2017/>

[31.10.18, 4ª]  
Gilmar Gonzaga

‘A paz e a ordem costumam andar juntas.

Os conflitos humanos podem ser vistos como sintomas de um déficit em ordem; a desordem gera frustração e hostilidade.

A ordem só pode existir onde a harmonia está presente; e a harmonia, por sua vez, necessita conhecimento. Com esses elementos, temos um círculo virtuoso que merece estudo e observação. O conhecimento produz uma percepção da unidade. A consciência da unidade garante a substância da harmonia. A dinâmica da harmonia abre a porta para uma forma natural de ordem, e a ordem gera um sentido durável de paz.’

---

*REFLEXÃO AVULSA SOBRE MEUS  
ERROS*

[31.10.18, 4ª]  
Carlos Cardoso Aveline

‘Uma prática importante na minha vida é olhar os erros que cometo e aceitá-los como coisa errada.

Ao identificar uma ação inadequada e decidir distanciar-me dela, encontro uma determinada quantidade de sossego e de reconciliação interior. Evitar a repetição de erros é uma pequena experiência de libertação.

(Carlos Cardoso Aveline)’

---